



ebi de Angra do Heroísmo

Projeto Educativo de Escola

2014 – 2017

Índice Geral

I - Introdução	1
1. Os Nossos Patronos	2
1.1. Ciprião de Figueiredo	2
1.2. Infante D. Henrique (1394-1460)	4
II – Caracterização da Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo	5
1. Caracterização do Meio.....	5
1.1. Caracterização Geográfica.....	5
1.2. A História do Concelho.....	6
1.3. Urbanismo.....	7
1.4. Caracterização da População.....	8
1.5. Cultura e Lazer	13
2. Caracterização da Escola.....	15
2.1. Localização Geográfica e Área Pedagógica.....	15
2.2. Instalações.....	16
2.3. População Escolar.....	21
2.4. Taxas de Aprovação, Retenção e Desistência 2013/2014	24
2.5. Recursos Humanos.....	26
2.6. Organização Escolar.....	29
III - Missão, Visão e Valores	32
1. Missão.....	32
2. Visão.....	32
3. Valores.....	33
IV – Potencialidades e Problemas Detetados	34
1. Pontos fortes.....	36
2. Pontos fracos.....	39
V – Objetivos Estratégicos	41
A. Organização Curricular e Pedagógica.....	41
B. Funcionamento da Unidade Orgânica.....	42
C. Relação Escola-Comunidade Educativa.....	43
VI - Disposições Finais	44
1. Avaliação.....	44
2. Divulgação	44
3. Entrada em Vigor	45

Anexo I – Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar da EBIAH - ProSucesso

Índice de Quadros

Quadro 1: População Escolar - Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	21
Quadro 2: População Escolar - EB1, 2, 3/JI de Angra do Heroísmo – 2º ciclo do Ensino Básico,....	22
Quadro 3: População Escolar - EB1, 2, 3/JI de Angra do Heroísmo – 3º ciclo do Ensino Básico	22
Quadro 4: Alunos beneficiários de Ação Social Escolar	22
Quadro 5: Distribuição dos alunos beneficiários de Ação Social Escolar, por estabelecimento de ensino	23
Quadro 6: Taxas de Aprovação, Retenção e Desistência - 1º Ciclo do Ensino Básico	24
Quadro 7: Taxas de Aprovação, Retenção e Desistência - 2º Ciclo do Ensino Básico	25
Quadro 8: Taxas de Aprovação, Retenção e Desistência - 3º Ciclo do Ensino Básico	26
Quadro 9: Recursos Humanos - Pessoal Docente	26
Quadro 10: Recursos Humanos - Pessoal não docente	28

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Número de habitantes por freguesia do concelho de Angra do Heroísmo (2011)	8
Gráfico 2: Número de habitantes no concelho de Angra do Heroísmo, por escalões etários	9
Gráfico 3: Taxa de analfabetismo nas freguesias do concelho de Angra (Censos 2001 e 2011)	9
Gráfico 4: Distribuição da população por níveis de instrução mais elevado completo (Censos 2011)	10
Gráfico 5: Distribuição da População por setor de atividade - concelho de Angra (Censos 2011)	10
Gráfico 6: População empregada (setor primário) nas freguesias - concelho de Angra (2001 e 2011)	11
Gráfico 7: População empregada (setor secundário) nas freguesias - concelho de Angra (2001-2011) ...	11
Gráfico 8: População empregada no setor terciário nas freguesias do concelho de Angra (2001 e 2011)	12
Gráfico 9: Taxa de desemprego nas freguesias do concelho de Angra (2001 e 2011)	12

Índice de Figuras

Figura 1: Painel criado pelo Dr. Rui Melo, do Dep. de Expressões Artísticas e Tecnológicas	3
Figura 2: Mapa da Ilha Terceira e freguesias abrangidas pela EBIAH	15
Figura3: Estabelecimentos de ensino da EBIAH	16
Figura 4: Edifício dos 2º e 3º ciclos da EB1, 2, 3/JI Angra do Heroísmo	16
Figura 5: Edifício do 1º ciclo da EB1, 2, 3/JI Angra do Heroísmo	16
Figura 6: Planta geral da Escola sede (2º e 3º ciclos)	18
Figura 7: EB1/JI Infante D. Henrique	19
Figura 8: EB1/JI São João de Deus	20
Figura 9: EB1/JI da Ribeirinha	21
Figura 10: Organograma da Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo	29

I - Introdução

“Projeto educativo, o documento que consagra a orientação educativa da unidade orgânica, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a unidade orgânica se propõe cumprir a sua função educativa.”

(Decreto Legislativo Regional, nº 12/2005/A, de 16 de junho, com a redação dada pelos Decretos Legislativos Regionais, nº 35/2006/A, e 17/2010/A, respetivamente, de 6 de setembro e de 13 de abril, e Decreto Legislativo Regional nº 13/2013/A, de 30 de agosto.)

O Projeto Educativo da Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo para o triénio 2014/2017, tem em atenção o interesse dos alunos, a sua diversidade cultural e a necessidade de encontrar respostas educativas ajustadas e de acordo com as exigências da comunidade onde está inserida, e é nele que são apresentados os princípios gerais e as estratégias para alcançar as metas definidas, constituindo um instrumento do processo de autonomia da escola, a par do Regulamento Interno.

O presente documento atualiza o Projeto Educativo de Escola (PEE) tendo por base, por um lado, os dados de caracterização da escola, e por outro: (i) os resultados do acompanhamento do Plano Anual de Atividades, dos anos letivos anteriores; (ii) a análise documental; (iii) a reflexão efetuada pelas diferentes estruturas e pelo conselho executivo, no âmbito do Programa *ProSucesso*; e (iv) as propostas apresentadas pela comunidade educativa na sequência da apreciação da proposta inicial.

O Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar da EBIAH, consta do anexo I, e é parte integrante do PEE. Os projetos e programas que o compõem fazem parte do Plano Anual de Atividades.

A proposta inicial de PEE foi objeto de apreciação pela comunidade educativa tendo sido incluídos na versão final, mais contributos pertinentes, por parte dos diferentes intervenientes, no sentido de melhorar e enriquecer o conjunto de Objetivos Estratégicos do PEE desta Unidade Orgânica.

Em suma,

“O Projeto Educativo de Escola surge como um instrumento aglutinador que mobiliza os diferentes elementos da comunidade educativa e que, através de uma dinâmica participativa, encontra uma lógica de funcionamento próprio, inventariando os problemas e os modos possíveis da sua resolução, definindo a sua ação educativa com vista a cumprir a sua finalidade básica: o sucesso escolar dos alunos.”

(in “Organização e Gestão dos Apoios Educativos”, Coordenação do texto: Ana Cadima (1998), Ed. Ministério da Educação)

À semelhança do projeto anterior, o PEE da EBIAH estrutura-se em seis capítulos, a saber:

- a **Introdução**, que enquadra o documento, dá uma visão global do seu desenvolvimento e propõe a adoção de Patronos;
- a **Caracterização da EBIAH**, englobando a caracterização do meio (população, história e cultura do concelho) e da escola (área pedagógica, população escolar, recursos humanos, auxílios económicos da Ação Social Escolar, taxas de aprovação, retenção e desistência);
- a **Missão, Visão e Valores** que consubstanciam as finalidades e os princípios que norteiam a ação educativa da nossa escola;
- as **Potencialidades e os Problemas Detetados** onde se identificam os pontos fortes, entendidos como oportunidades a potenciar e os pontos fracos vistos como dificuldades a ultrapassar;
- os **Objetivos Estratégicos**, organizados em torno de três áreas de intervenção: organização curricular e pedagógica, funcionamento da Unidade Orgânica e relação escola / comunidade educativa;
- as **Disposições Finais**, que definem a avaliação, a divulgação e a entrada em vigor.

2. Os Nossos Patronos

2.1. Ciprião de Figueiredo

“ [N. Alcochete, meados do século XVI? m. Les Fontaines, arredores de Paris, cerca de 1606] Era filho de Sebastião Gomes de Figueiredo, natural de Trancoso, o que leva alguns biógrafos a considerarem que nessa localidade tivesse nascido, e de D. Antónia Fernandes de Vasconcelos, usando também o nome de Ciprião de Figueiredo Vasconcelos. Foi Doutor em Direito Canónico e nomeado corregedor das ilhas dos Açores, por D. Sebastião em 1578. (...) Em 1580 Ciprião de Figueiredo, aclamado D. *António Prior do Crato rei de Portugal, tornou-se no chefe do partido português, sediado em Angra e D. Pedro de Castilho do partido espanhol, sediado em Ponta Delgada. Ciprião de Figueiredo foi então nomeado governador dos Açores, mas nunca conseguiu dominar S. Miguel e Santa Maria, tendo a Câmara de Ponta Delgada, instigada pelo bispo, aclamado Filipe II, o que lhe valeu uma forte reprimenda em carta do novo governador. (...)”

Em 26 de Julho de 1581 os espanhóis tentaram o desembarque na Terceira e foram derrotados na Batalha da Salga, pelas tropas milicianas organizadas pelo governador, também capitão-mor. Esta vitória deu novo alento à resistência de D. António e permitiu uma melhor manobra diplomática junto das cortes francesa e inglesa. Ciprião de Figueiredo sempre se opôs à vinda de tropas estrangeiras para a Terceira, considerando-as desnecessárias e contraproducente. Organizou ele as

ordenanças e intensificou a construção de novas fortalezas dentro do velho plano de defesa da ilha, de 1567. Com tudo isso pretendia resistir até que se decidisse a contenda internacional.

Em finais de 1581, tinha havido em Angra uma manifestação dos opositores de Ciprião de Figueiredo, que pretendiam uma política mais enérgica, o que terá decidido D. António a substituí-lo no governo dos Açores, pelo Conde de Torres Vedras, Manuel da Silva. (...)

Depois da derrota da batalha naval de Vila Franca, em S. Miguel, em 26 de Julho de 1582, D. António de passagem pela Terceira levou consigo para França o fiel servidor Ciprião de Figueiredo que o acompanhou no exílio. Em 1601 fez uma viagem a Itália, sabendo-se que gozou da estima do rei de França e do Grã-Duque da Toscana.

Ciprião de Figueiredo ficou na história de Portugal e na dos Açores em especial como o exemplo mais acabado do herói nacionalista, da honra e pundonor e da fidelidade a Portugal livre. Uma carta, que escreveu a Filipe II, em resposta às ofertas que o monarca lhe fazia de mercês no caso de apoiar a sua causa é o exemplo acabado das virtudes cívicas e patrióticas incorruptíveis e firmes.

Nela afirma a dado passo «antes morrer livres que em paz sujeitos» que é hoje a divisa do brasão de armas da Região Autónoma dos Açores”¹.

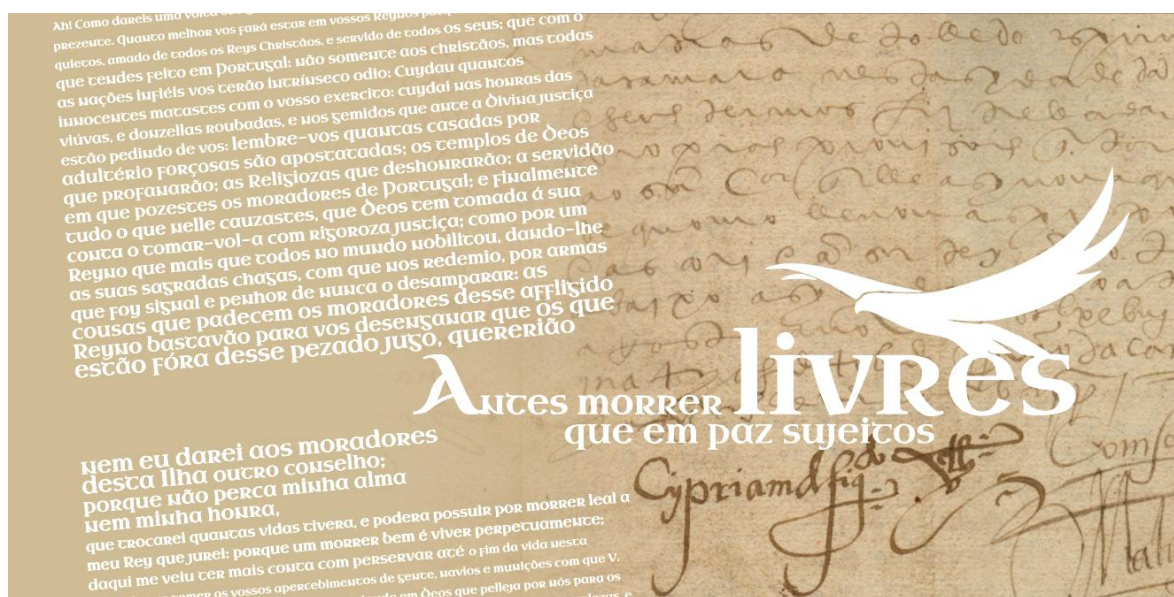


Figura 1: Pannel criado pelo Dr. Rui Melo, do Departamento de Expressões Artísticas e Tecnológicas da EBIAH

¹ J. G. Reis Leite, in *Enciclopédia Açoriana*, <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=6796>

2.2. Infante D. Henrique (1394-1460)

Desde sempre o Patrono da Escola Básica 1/JI Infante D. Henrique, anteriormente designada “Escola Primária Infante D. Henrique”, sendo a mais populosa das EB1/JI, da EBIAH.

“Nasceu na cidade do Porto, a 4 de Março de 1394, filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, o Infante D. Henrique foi um dos cinco primeiros filhos do casal, e, dos vivos, o terceiro.

Foi um infante português e a mais importante figura do início da era das descobertas, popularmente conhecido como *Infante de Sagres* ou *O Navegador*. Os seus restos mortais encontram-se sepultados no Mosteiro da Batalha.

Tanto ele como os seus irmãos (a chamada Ínclita geração) tiveram como aio um cavaleiro da Ordem de Avis.

Em 1414, convenceu seu pai a montar a campanha para a conquista de Ceuta, na costa norte-africana junto ao estreito de Gibraltar. A cidade foi conquistada em Agosto de 1415, assegurando ao reino de Portugal o controlo das rotas marítimas de comércio entre o Atlântico e o Levante. Na ocasião foi armado cavaleiro e recebeu os títulos de Senhor da Covilhã e duque de Viseu.

A 18 de Fevereiro de 1416, foi encarregado do governo de Ceuta. Cabia-lhe organizar, no reino, a manutenção daquela praça-forte em Marrocos.

Entre 1419 e 1420 alguns dos seus escudeiros, João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, desembarcaram nas ilhas do arquipélago da Madeira, que já eram conhecidas por navegadores portugueses desde o século anterior. As ilhas revelaram-se de grande importância, vindo a produzir grandes quantidades de cereais, minimizando a escassez que afligia Portugal. O arquipélago foi doado a D. Henrique por Duarte I de Portugal, sucessor de D. João I, em 1433.

Em 25 de Maio de 1420, D. Henrique foi nomeado Grão-Mestre da Ordem de Cristo (titular em Portugal do património da Ordem dos Templários), cargo que deteve até ao fim da vida. No que concerne ao seu interesse na exploração do oceano Atlântico, o cargo e os recursos da ordem foram decisivos ao longo da década de 1440.

Em 1427, os seus navegadores descobriram as primeiras ilhas dos Açores. Também estas ilhas desabitadas foram depois povoadas pelos portugueses”².

² <https://pt.wikipedia.org/wiki/>

II - Caracterização da Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo

1. *Caracterização do meio*

1.1. *Caracterização Geográfica*³

A ilha Terceira integra-se no arquipélago dos Açores, um território autónomo da República Portuguesa com condições específicas de organização política e administrativa, denominada Região Autónoma dos Açores. Os Açores integram a União Europeia com o estatuto de região ultraperiférica do território da União.

A ilha Terceira situa-se no grupo central do arquipélago dos Açores. Tem uma superfície de 399,81 Km², tendo de comprimento e largura máximos de 29 km e 17,5 km, respetivamente. Está situada a 27° 10' de longitude oeste e 38° 40' de latitude norte.

De origem vulcânica a sua paisagem apresenta-se com características próprias, testemunha das várias erupções que foram desenhando o seu terreno acidentado, com colinas e crateras. A Ilha alicerça-se sobre três grandes maciços estruturais, constituídos pelos estrato-vulcões dos Cinco Picos a leste, pelo maciço Guilherme Moniz – Pico Alto no centro e Santa Bárbara a oeste.

O coberto vegetal, constituído pela vegetação autóctone juntamente com outros tipos de vegetação introduzida, constitui um importante fator de diversificação paisagística da ilha Terceira.

O concelho de Angra do Heroísmo com 35 402 habitantes (dados dos censos 2011) é o maior dos dois concelhos que constituem a mais populosa ilha do grupo central do Arquipélago dos Açores, a Ilha Terceira.

O concelho de Angra ocupa 239.88 Km², cerca de 60% da área total da Ilha, sendo constituído por 19 freguesias, cinco das quais – Sé, Nossa Senhora da Conceição, São Pedro, São Bento e Santa Luzia – compõem a sede do Concelho, sendo as restantes 14 – São Mateus da Calheta, Posto Santo, Terra Chã, São Bartolomeu dos Regatos, Cinco Ribeiras, Santa Bárbara, Doze Ribeiras, Serreta, Raminho, Altares, Ribeirinha, Feteira, Porto Judeu e São Sebastião – freguesias rurais.

Angra do Heroísmo é conhecida por todo o seu património histórico, a primeira no país reconhecida pela UNESCO como cidade Património Mundial da Humanidade, e pelas suas extensas e bonitas paisagens.

³www.cm-ah.pt

1.2. A História do Concelho

Denominada inicialmente por ilha de Jesus Cristo, mais tarde tomou a designação de Terceira por ter sido descoberta após Santa Maria e São Miguel. Desconhece-se a data do seu povoamento sabendo-se, porém, que entre 1460 e 1470 a administração da ilha foi concedida ao flamengo Jácome de Bruges, que diligenciou o seu povoamento com gente do continente português. O seu misterioso desaparecimento leva a que, em 1474, sejam criadas duas capitanias, ficando a de Angra para João Vaz Corte-Real e a da Praia para Álvaro Martins Homem.

A expansão da navegação atlântica durante o séc. XVI, provocada pelo comércio com o Oriente das especiarias, das sedas e das porcelanas, em que o regime dos ventos tornava necessária a passagem das naus pelos Açores na viagem de regresso, tornam Angra ponto de passagem obrigatório das frotas para reabastecimento e reparação. Ainda durante o séc. XVI e parte do séc. XVII juntam-se-lhe os galeões carregados com o ouro e a prata proveniente das conquistas espanholas na América.

Poucas cidades portuguesas desempenharam tão importante papel na história nacional como Angra. A sua heroica resistência ao domínio castelhano, a sua fidelidade ao partido de D. António Prior do Crato, que nela estabeleceu o seu governo desde 5 de Agosto de 1580 a 6 de Agosto de 1582, a forma como expulsou os espanhóis em 1641, valeram-lhe o título de sempre leal cidade, que D. João IV lhe conferiu.

Foi residência de D. Afonso VI, preso no Castelo de São João Baptista do Monte Brasil de 21 de Junho de 1669 a 30 de Agosto de 1684.

A necessidade de unificar o governo dos Açores, já que as ilhas continuavam sujeitas ao domínio dos capitães-donatários instituídos no séc. XV, leva o Marquês de Pombal, ministro do rei D. José, a estabelecer a Capitania-Geral dos Açores. Angra, torna-se por decreto de 30 de Agosto de 1766, sede do governo-geral e residência dos capitães gerais, fórmula que se manteria, até ao ano de 1833.

Tendo abraçado a causa do constitucionalismo nela se estabeleceu em 1828 a Junta Provisória, em nome da Rainha D. Maria II. Angra é nomeada a capital do reino por decreto de 15 de Março de 1830.

Durante as lutas liberais, foi em Angra que D. Pedro IV organizou a expedição ao Mindelo e promulgou alguns dos mais importantes decretos do novo regime, como o que criou as Câmaras Municipais eleitas, o que organizou o exército, o que aboliu as sisas e outros impostos, o que extinguiu os morgados e capelas e o que proclamou a liberdade de ensino.

Para homenagear tantos e tão assinalados serviços o Decreto de 12 de Janeiro de 1837 conferiu à cidade o título de mui nobre, leal e sempre constante cidade de Angra do Heroísmo e condecorou-a com a Grã-Cruz da Torre e Espada.

Foi considerada Cidade do Património Mundial pela Unesco no ano de 1983. Angra resistiu ao grande sismo que a abalou em 1980, mantendo ainda hoje, a traça da sua planta do século XV, assim como a arquitetura dos seus monumentos.

1.3. Urbanismo

“A densidade populacional da Terceira foi, durante os séculos XV e XVI, a maior do arquipélago, tendo ficado definido, desde muito cedo, o panorama da ocupação humana num tipo caracterizado por um povoamento ribeirinho disperso – ordenado.

O carácter coletivista e autárquico destas povoações foi, de certo modo, acentuado pela organização paroquial, já que, cada freguesia se desenvolveu em torno do adro da respetiva igreja. Este tipo de urbanização, condicionado pela religiosidade local, continua a constituir o aspecto mais característico da ocupação das ilhas, e em particular da Terceira (...).

As condições naturais transformaram a cidade de Angra num importante entreposto marítimo e mercantil, em que o centro de gravidade da vida urbana se deslocou do adro da igreja para o porto, em função do qual a cidade, em grande parte, se estruturou. Foi este fator de posição que condicionou a evolução urbanística de Angra e que, em grande parte, se conservou até aos nossos dias.

A planta perspectiva de Angra, publicada por *Linschoten* em 1598, documenta a surpreendente permanência e continuidade entre a estrutura renascentista e a malha urbana atual, sendo esta uma das características mais notáveis da “personalidade” do centro histórico (...).

O sismo de 1980, que afetou de forma significativa o seu rico património, serviu, por outro lado, para despertar a população para o seu valor, recuperação e preservação.”⁴

⁴<http://angra-do-heroismo.com/index.html>

1.4. *Caraterização da População*

O concelho de Angra do Heroísmo é formado por 19 freguesias, das quais cinco são urbanas e catorze são rurais.

A área pedagógica da EBI de Angra do Heroísmo compreende as freguesias de São Bento, Sé, Conceição, Santa Luzia e Ribeirinha, e ainda, parte dos alunos do 2º e 3º ciclos, provenientes das freguesias Santa Bárbara, Cinco Ribeiras, São Bartolomeu, São Mateus e Posto Santo.

De acordo com os Censos de 2011, o concelho de Angra do Heroísmo apresentava uma população residente de 35 402 habitantes, distribuída por 12 195 famílias.

A densidade populacional do concelho de Angra do Heroísmo era de 148,1 habitantes/Km². As freguesias urbanas eram, naturalmente, as que apresentavam maior densidade populacional (ver gráfico 1).

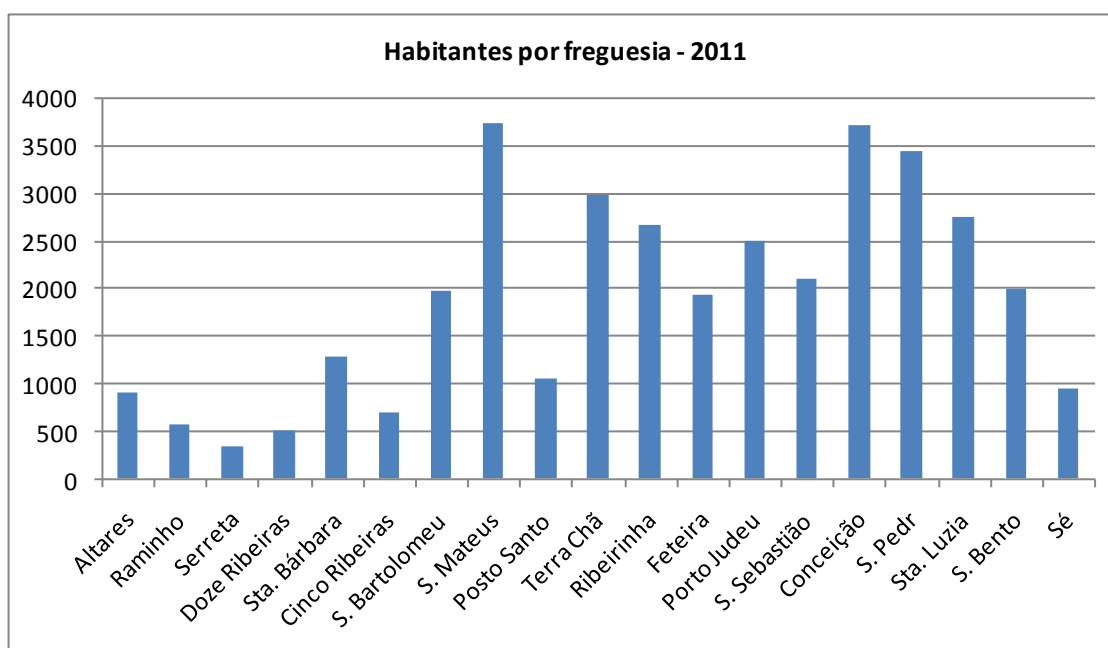


Gráfico 1: Número de habitantes por freguesia do concelho de Angra do Heroísmo (2011).

Relativamente à estrutura etária da população residente, em 2011, destacava-se o conjunto das classes etárias compreendidas entre os 25-64 anos, com maior preponderância em termos populacionais (ver gráfico 2). Esta situação, evidencia a predominância do grupo etário dos adultos face ao dos jovens e ao dos idosos, o qual já evidencia tendência para um aumento, em detrimento das classes etárias mais baixas.

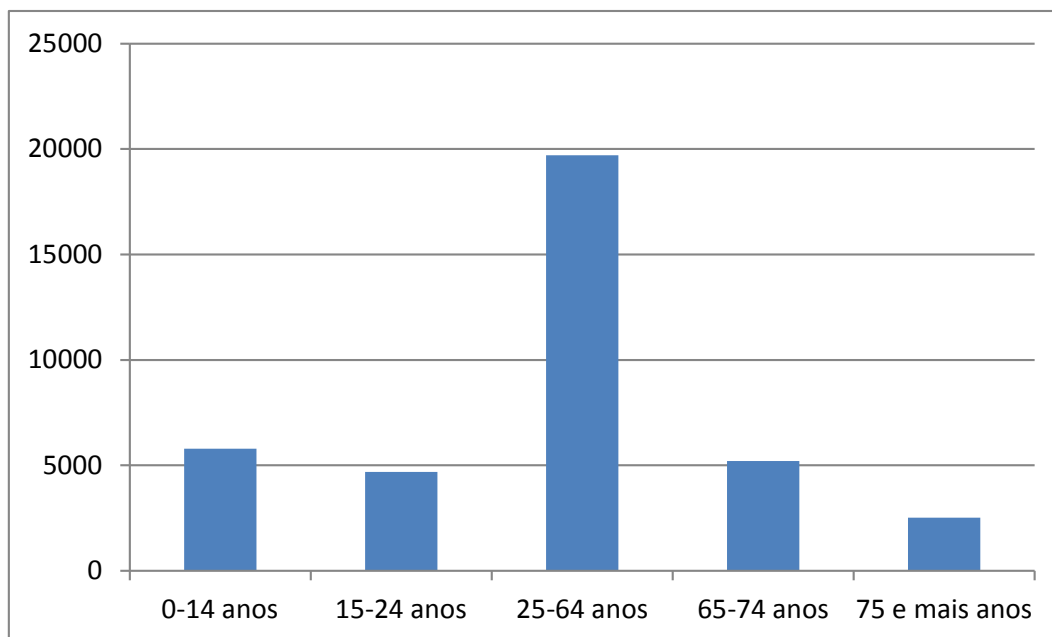


Gráfico 2: Número de habitantes no concelho de Angra do Heroísmo, por escalões etários.

A **taxa de analfabetismo** do concelho de Angra do Heroísmo situava-se, em 2011, nos 4,32%, o que revela uma profunda melhoria comparativamente com os valores de 2001 - 8,5%. Em 2011, o total de analfabetos com dez ou mais anos era de 1 373, valor bastante menor do que o verificado na década anterior – 2 636 analfabetos.

A freguesia onde o problema ainda é mais acentuado é a de Sta. Luzia (7%, em 2011). No gráfico 3 é possível constatar a acentuada diminuição verificada nos valores da taxa de analfabetismo, na maioria das freguesias que compõem o concelho.

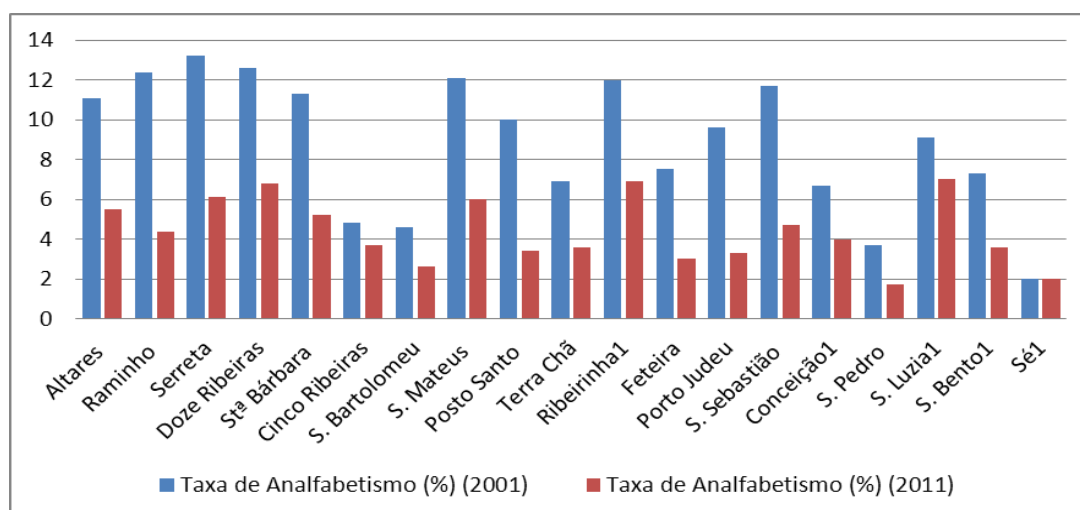


Gráfico 3: Taxa de analfabetismo nas freguesias do concelho de Angra do Heroísmo (Censos 2001 e 2011).

O nível de instrução da população do concelho, teve em conta o Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos), Secundário, Pós secundário e Superior. Assim, os 35 402 habitantes, estão distribuídos da seguinte forma:

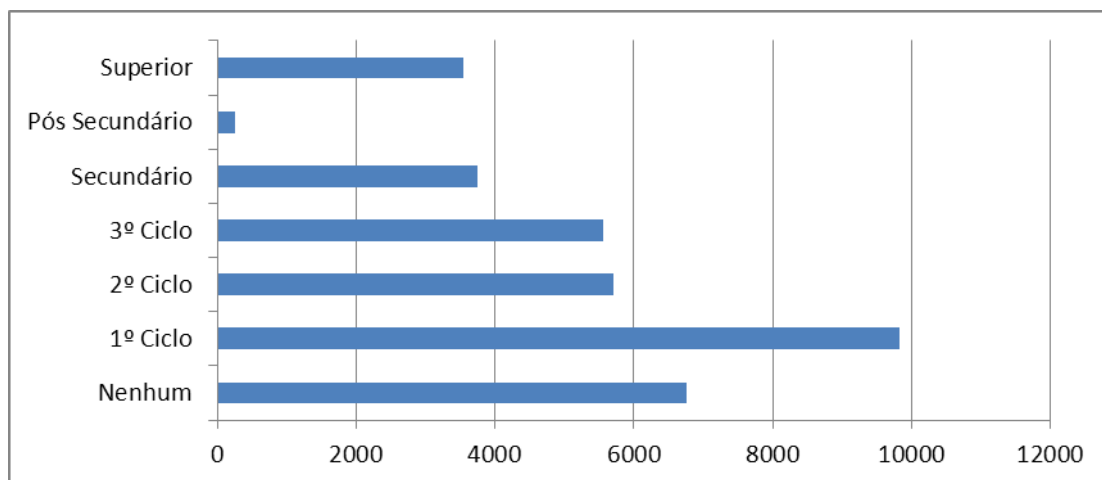


Gráfico 4: Distribuição da população por níveis de instrução mais elevado completo (Censos 2011).

Em 2011, a população empregada no concelho de Angra do Heroísmo era de 15 311 indivíduos, apresentando-se distribuída conforme o gráfico 5.

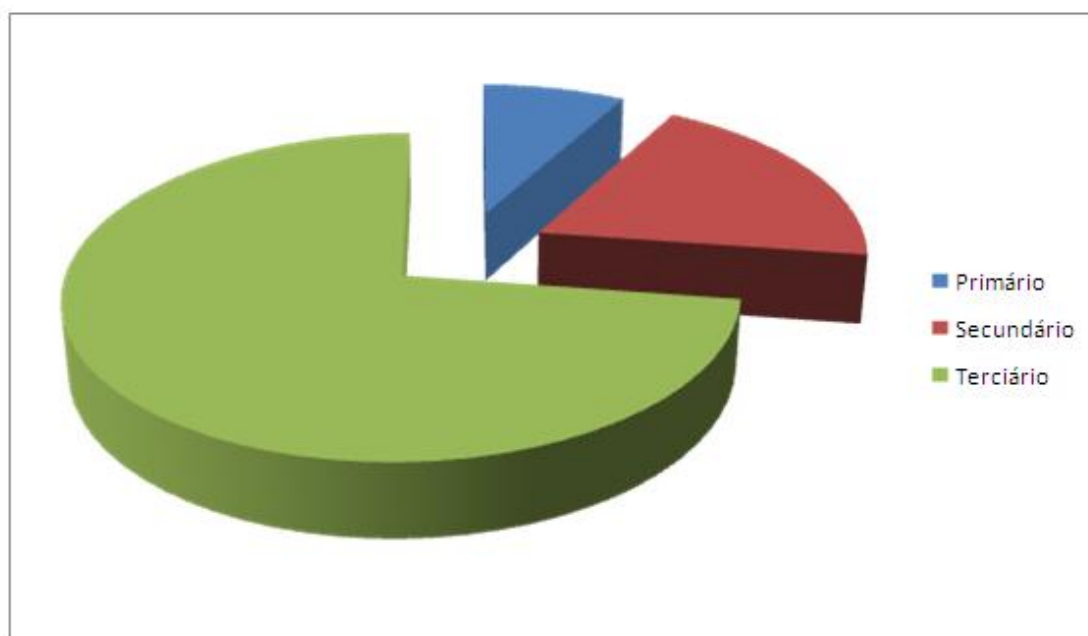


Gráfico 5: Distribuição da População por setor de atividade no Concelho de Angra (Censos 2011).

O setor económico que ocupava a maior fatia da população empregada era o terciário, com 72,7% do total, seguindo-se o setor secundário, com um valor de 19,3%, e do primário, com 8%.

Nos gráficos 6, 7 e 8 é possível analisar a evolução da distribuição da população empregada nos três setores de atividade económica, por freguesia.

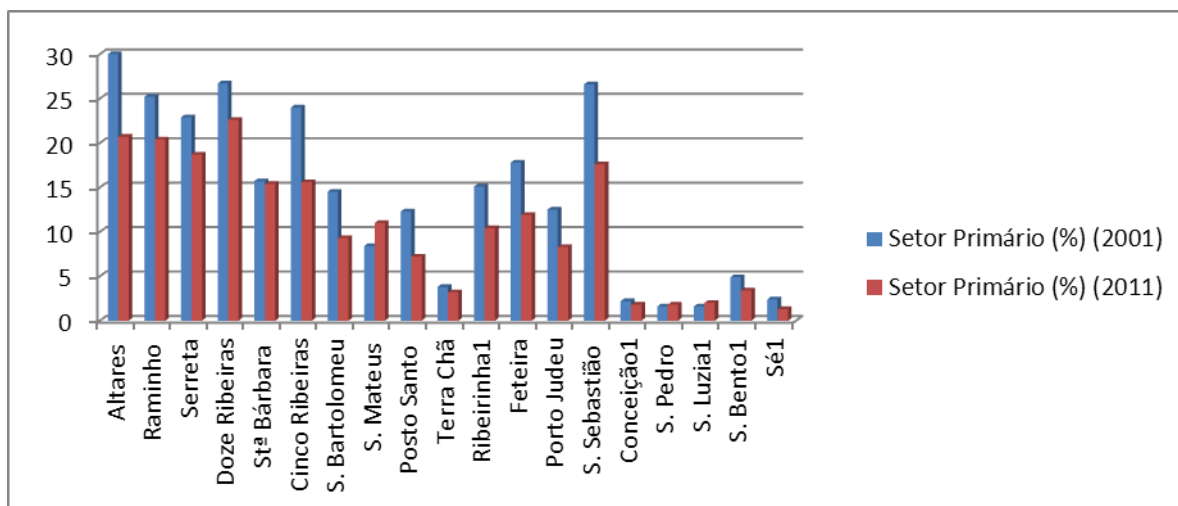


Gráfico 6: População empregada no setor primário nas freguesias do concelho de Angra do Heroísmo (2001 e 2011).

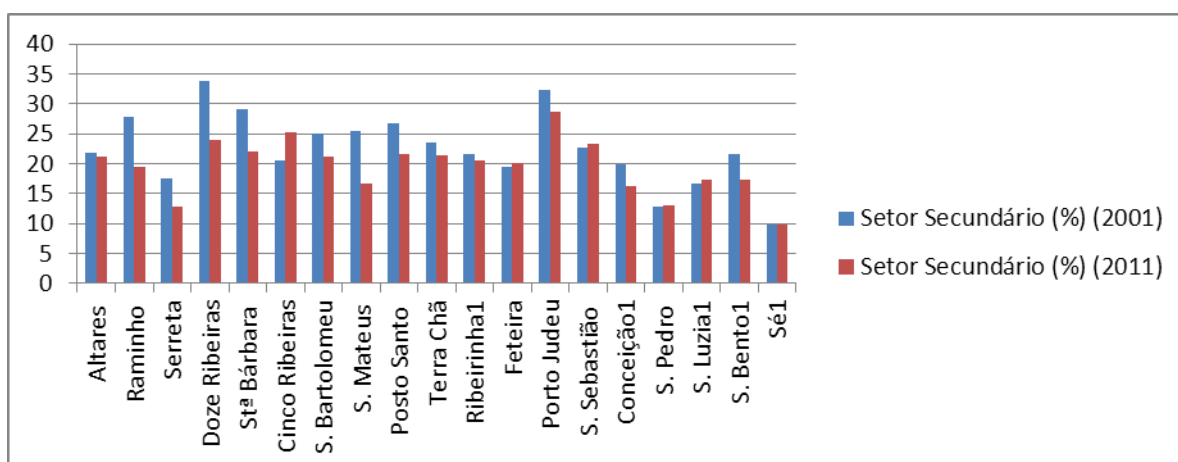


Gráfico 7: População empregada no setor secundário nas freguesias do concelho de Angra do Heroísmo (2001 e 2011).

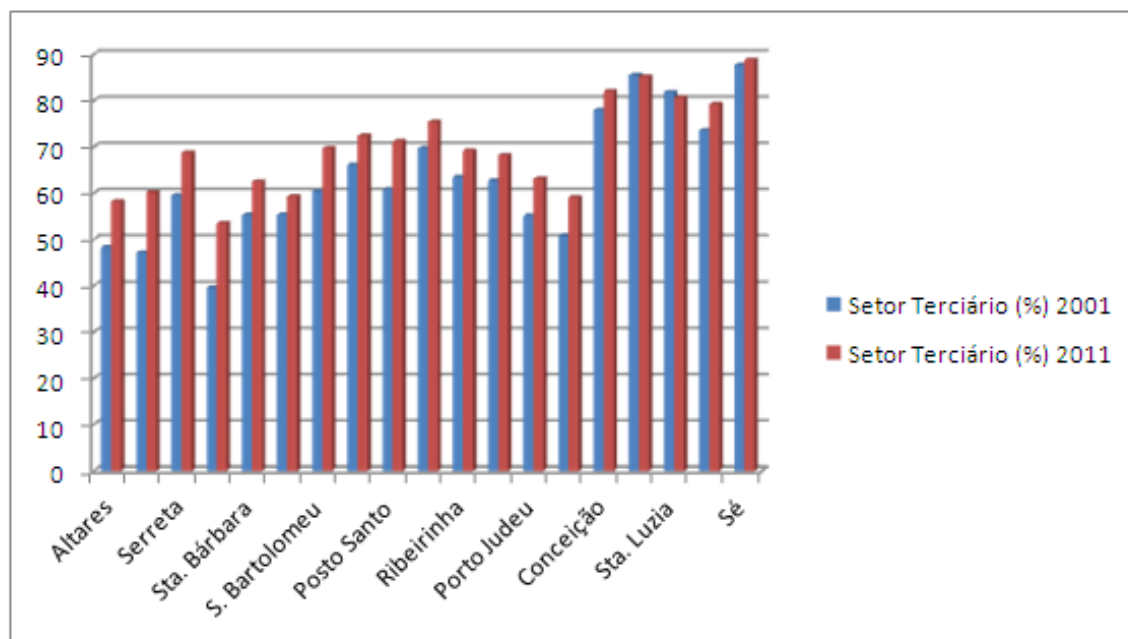


Gráfico 8 – População empregada no setor terciário nas freguesias do concelho de Angra do Heroísmo (2001 e 2011).

Na referida evolução, é possível interpretar uma tendência para a diminuição da população empregada nos setores primário e secundário, entre 2001 e 2011, em oposição à tendência evolutiva apresentada, no mesmo período, pelo setor terciário, marcada por um ligeiro crescimento da população empregada. Deste modo, também no concelho de Angra do Heroísmo se tem verificado uma terciarização da economia.

A população desempregada no concelho era, em 2011, de 1 571 indivíduos, estimando-se a taxa de atividade nos 47,69% e a taxa de desemprego nos 9,31%.

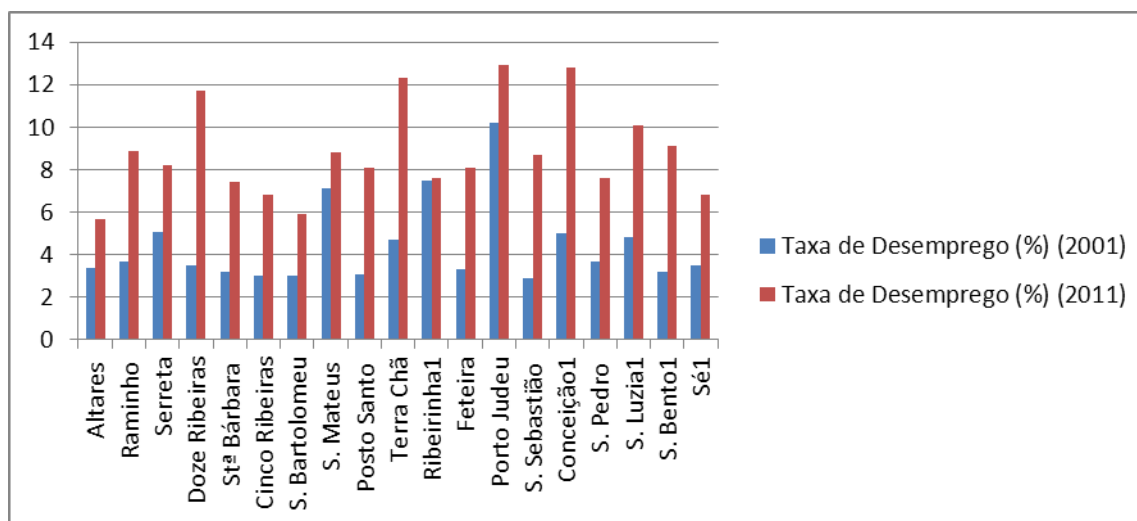


Gráfico 9: Taxa de desemprego nas freguesias do concelho de Angra do Heroísmo (2001 e 2011).

Comparativamente com os dados apurados nos Censos 2001, evidencia-se claramente um aumento da taxa de desemprego em todo o concelho de Angra do Heroísmo, o que, possivelmente, espelhará o cenário de crise económica que o país já atravessa desde meados da primeira década do século XXI.

1.5. Cultura e Lazer

“Angra do Heroísmo é uma cidade histórica e tradicionalmente rica em expressões culturais, desde as eruditas às de cariz popular, que durante todo o ano os Terceirenses sabem protagonizar e apreciar.

As atividades culturais têm, aliás, em Angra um forte suporte logístico, uma vez que a cidade possui um rico património arquitetónico e histórico, palco de inúmeras exposições, recitais e outras manifestações similares, que encontram nesses espaços privilegiados - Igrejas, museus, palácios - um pano de fundo envolvente e adequado.

Para o apaixonado pelo património arquitetónico, Angra, Património Mundial, oferece as suas múltiplas riquezas, quer ao nível da arquitetura militar, quer ao nível da arquitetura religiosa e civil: fortalezas, palácios, igrejas, ermidas, bibliotecas, museus, jardins, monumentos, quintas e solares, miradouros etc., que merecem bem mais do que uma só visita.”¹

“A Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo estão instalados no Palácio Bettencourt, na rua da Rosa, por detrás da Sé Catedral, em pleno centro histórico da cidade. O antigo solar dos Viscondes de Bettencourt, foi construído entre finais do séc. XVII e inícios do séc. XVIII, tendo sofrido algumas alterações, sobretudo de ordem funcional, com o decorrer dos tempos (...), a secção Infanto-juvenil foi transferida para o Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo.”¹

“O Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo (CCCAH) pela sua polivalência e qualidade, é um dos melhores equipamentos do género dos Açores, extremamente bem localizado no coração da cidade Património Mundial.”²

“O Museu de Angra do Heroísmo tem a sua sede no Convento de S. Francisco desde 1969, um imóvel típico da arquitetura conventual portuguesa do século XVII, restaurado e inaugurado em Setembro de 1997.”³

“A cidade tem ainda, como palco privilegiado das suas atividades culturais, o Teatro Angrense, edifício faustoso do século XIX, e um dos melhores apetrechados teatros do país. (...) Durante o Carnaval, Angra, à semelhança do resto da Ilha, vibra com o maior festival de teatro popular do país, com a exibição de cerca de 50 grupos de “Danças de Entrudo”, que só por si atestam bem a riqueza e o dinamismo cultural das suas gentes.

De realçar ainda a tradição tauromáquica desta Ilha, manifestada pela paixão quer pelas Touradas de Praça, quer pelas típicas Touradas à Corda Terceirenses, quer ainda pelas tradicionais esperas de gado. Angra do Heroísmo possui a única Praça de Touros da Região, onde anualmente tem lugar uma feira taurina de projeção internacional, normalmente por altura das festas da cidade, as Sanjoaninas.

Merecem, de facto, menção especial as Touradas à Corda, típicas da Terceira, que representam um espetáculo único no Mundo, bem como as tradicionais esperas de gado, que constituem um atrativo não só para os locais, mas, por constituírem um ótimo cartaz turístico da nossa terra, que atrai cada vez mais turistas nacionais e estrangeiros.

Não se poderia falar em tradições culturais das nossas gentes sem referir as Festas do Espírito Santo, de cariz religioso, com todo o simbolismo e significado que contêm, e que, a par das manifestações de fé têm todo um programa cultural, preenchido, principalmente, pela atuação de grupos musicais locais, em que não faltam os criativos e típicos improvisadores que cantam ao desafio, onde cada freguesia se empenha para que sejam ricas quer no aspeto religioso, quer no aspeto cultural.

Falar em manifestações culturais em Angra do Heroísmo, é também falar nas Sanjoaninas, que têm lugar, anualmente, no mês de Junho e são o melhor cartaz turístico da cidade.

Estas festas têm sempre um extenso programa de atividades culturais e desportivas, que têm os seus momentos altos no Cortejo de Abertura das Festas, que abrem oficialmente com os discursos do Presidente da Câmara e da Rainha das Festas, e no dia 23 de junho, com o desfile das Marchas de São João.”¹

Refira-se igualmente as atividades do calendário cultural dos Angrenses, como é o caso dos Encontros de Coros da Ilha Terceira, os Encontros Cinematográficos de Angra do Heroísmo, o Angra Jazz ou ainda os Concertos de Verão.

Complementando-se com as atividades de carácter cultural, e talvez por motivos relacionados com a própria insularidade, o desporto na ilha e no concelho assume um especial destaque.

Para além do Estádio João Paulo II, situado na freguesia de S. Bento, do Pavilhão Gimnodesportivo e do Pavilhão Multiusos, salientamos a existência de mais de “duas dezenas de Associações e Clubes Desportivos que se distribuem por praticamente todas as freguesias do concelho. A par destas, em termos de equipamentos e infraestruturas desportivas, referimos dezasseis grandes campos de jogos e treze pequenos campos, dos quais sete são campos de ténis. Dispõe de duas pistas de atletismo, dois centros de equitação, três circuitos de manutenção, dois campos de tiro e uma piscina coberta do INATEL, localizada em plena cidade de Angra do Heroísmo”.¹

¹ <http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/drcultura-bpaah/>

² www.cm-ah.pt/noticias.aspx?N=270

³ www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/drcultura-mah/

2. Caracterização da escola

2.1. Localização Geográfica e Área Pedagógica

A Escola Básica e Integrada de Angra do Heroísmo assegura o funcionamento da Educação Pré-Escolar, do Ensino Básico e da Educação Extraescolar nas freguesias da Sé, Conceição, Ribeirinha, São Bento e Santa Luzia (figura 1).

Para além destas freguesias, e no que respeita ao 2º e 3º ciclos, a escola passou a acolher, também, parte dos alunos provenientes das freguesias de Santa Bárbara, Cinco Ribeiras, São Bartolomeu (Pesqueiro), S. Mateus (zona ribeirinha) e Posto Santo.

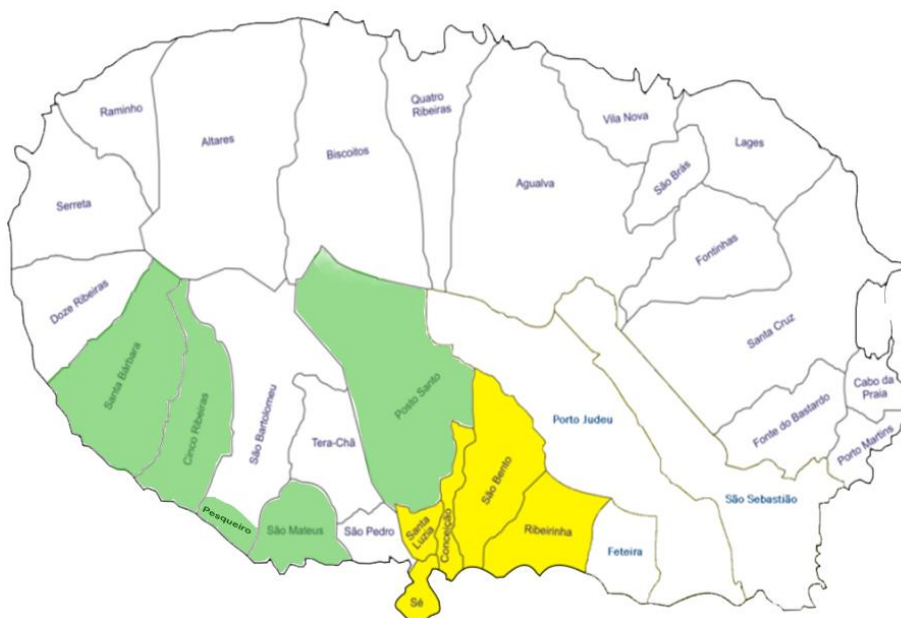


Figura 2: Mapa da Ilha Terceira e freguesias abrangidas pela EBIAH

Fazem parte da Escola Básica Integrada de Angra de Heroísmo, a Escola Básica 1,2,3/JI de Angra do Heroísmo, sede da Unidade Orgânica, e 3 Estabelecimentos de Ensino de Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, a saber: EB1/JI Infante D. Henrique, EB1/JI de São João de Deus e EB1/JI da Ribeirinha.



Figura 3: Estabelecimentos de ensino da EBIAH

2.2. Instalações

2.2.1. Escola Básica 1, 2, 3/JI Angra do Heroísmo



Figura 4: Edifício dos 2º e 3º ciclos



Figura 5: Edifício do 1º ciclo

O Decreto que cria o Ensino Preparatório foi publicado em 2 de janeiro de 1967, mas só a 9 de setembro de 1968 se publicou o Estatuto do Ciclo Preparatório e os respetivos programas, que começaram a ser aplicados no ano letivo de 1968-69.

O Ciclo Preparatório deveria ser ministrado em dois anos, em edifícios próprios e com separação de sexos. Como em Angra do Heroísmo não havia edifício disponível para instalar de imediato o novo estabelecimento de ensino denominado Escola Preparatória Ciprião de Figueiredo, ficou esta a funcionar em duas secções independentes: uma anexa ao Liceu Nacional e outra à Escola Técnica, que ficaram dependentes, para efeitos de direção, das escolas que as albergavam e elegendo cada uma, delegados das diferentes disciplinas.

Esta situação manteve-se inalterável até ao ano letivo de 1974-75, no decorrer do qual os delegados de disciplina das duas secções passaram a reunir juntos. Depois de recebidas instruções de Lisboa, é organizado um ato eleitoral de onde sai o primeiro Conselho Diretivo da Escola.

Em 15 de Setembro de 1981, tomou posse o Conselho Diretivo que, em 11 de Outubro, recebeu a nova Escola ainda em fase final de acabamento, construída no terreno acima da igreja de São Bento que, por deliberação da Comissão Executiva da Junta Geral de outubro de 1968, tinha sido reservado para a construção da nova Escola Técnica.

Em reunião de 30 de março de 1984, o Conselho Diretivo de então, debruçou-se sobre a necessidade de ser construído um terceiro pavilhão na Escola, que, no entanto, só entrou em funcionamento no ano letivo de 1989-90.

No ano letivo de 1992-93, passou a ser ministrado na Escola o sétimo ano de escolaridade, com alunos provenientes das freguesias da Ribeirinha, Posto Santo, Santa Luzia, São Bento e Feteira.

No ano letivo de 1993-94, na sequência da introdução na Escola do sétimo ano, começou a funcionar o oitavo ano e no ano de 1994-95 o nono. Também, em 1994-95 entrou em funcionamento o 4º pavilhão, que havia sido projetado no ano lectivo 1992/1993.

No ano letivo de 2001-02, na sequência da integração, na escola, do ensino especial, foi construído o 5º Pavilhão.

Por despacho de 28 de julho de 2004 do Secretário Regional da Educação e Cultura foi suspenso o 3º Ciclo na EB 2,3 de Angra do Heroísmo.

Em Abril do ano de 2007, para além de se concluir a cobertura que permite o acesso dos alunos aos autocarros, entrou em funcionamento um novo edifício escolar que contemplou 4 salas de Educação Musical e uma nova Portaria.

Com a publicação dos despachos nº 840/2008 e nº 611/2009, de 12 de setembro e 28 de maio respetivamente, foram extintas a EB2 de Angra do Heroísmo e a EB1/JI da Carreirinha e criada a Escola Básica 1,2,3/JI de Angra do Heroísmo.

No ano letivo 2009-2010 voltou a funcionar na EBIAH o 3º Ciclo, tendo sido assumido pela tutela o compromisso de adaptar o edifício às novas necessidades.

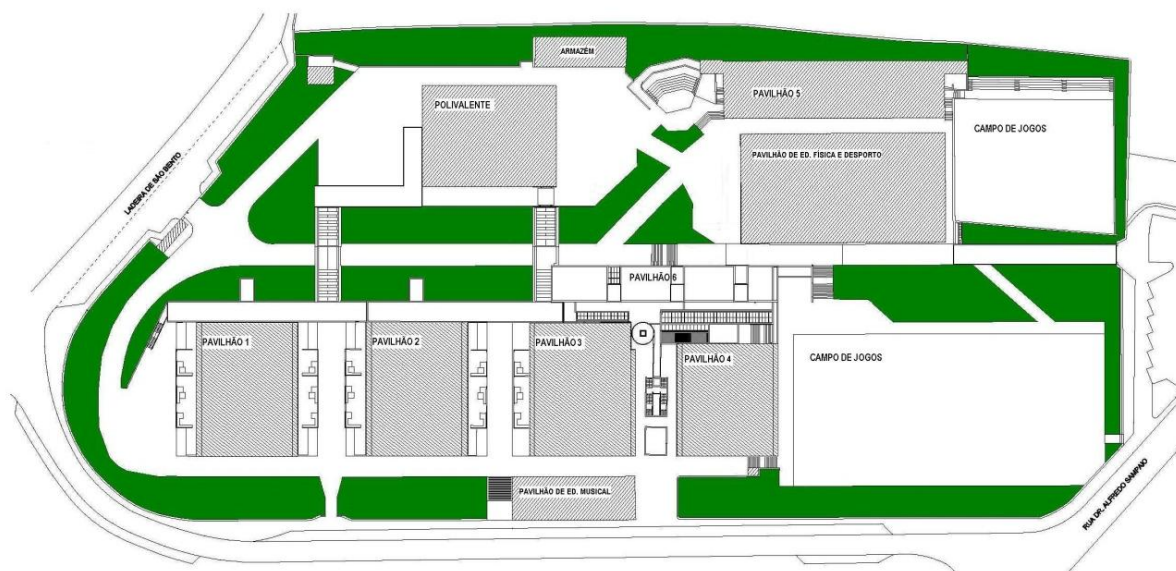


Figura 6: Planta geral da Escola sede (2º e 3º ciclos).

A Escola dispõe de 47 salas de aula, 7 laboratórios, 4 salas de informática, 6 salas de educação visual e tecnológica, 1 oficina de carpintaria, 4 salas de educação musical, 3 gabinetes de apoio à educação especial, pavilhão de educação física e desporto, gabinetes para as estruturas de gestão intermédia, assim como espaços para diferentes serviços, nomeadamente, reprografia, biblioteca, bufete, auditório, anfiteatro, cozinha, refeitório, papelaria, serviços administrativos, informática e serviço de ação social escolar.

Em 14 de setembro de 2012 é inaugurado o 6º Pavilhão e toda a ampliação da EB1,2,3/JI de Angra do Heroísmo, por Sua Excelência a Secretária Regional da Educação e Formação. São criadas novas valências, a saber: Auditório com capacidade para 164 pessoas, Mediateca, sala de professores e funcionários, sala de alunos, bufete, papelaria, reprografia, 2 laboratórios de física e química - e ciências naturais, com todos os requisitos e equipamentos legais para o seu funcionamento - 2 novos gabinetes para atendimento aos encarregados de educação e um gabinete de trabalho. Esta obra de ampliação, realizada pela DREF, veio ainda dotar a escola sede de ligações cobertas contínuas entre os diferentes pavilhões, quer a nível do rés-do-chão, quer a nível do primeiro piso.

A EB1,2,3/JI de Angra do Heroísmo ficou dotada de um elevador que permite a deslocação de alunos/docentes, não docentes e utentes em geral, com deficiência motora, desde o piso 0 – saída do túnel que liga o edifício do 1º ciclo (extinta EB1/JI da Carreirinha) aos restantes pavilhões da escola sede, até ao piso 3.

O edifício da Carreirinha, construído de raiz em 2001, sofreu obras de remodelação em 2010. É constituído por dois pisos: 10 salas de aula no rés-do-chão e seis no primeiro piso. As salas do rés-do-chão estão afetas ao Jardim-de-infância (3), 1º ciclo (4), e Unidade de Apoio a alunos com Educação Especial (1). Funciona também o ginásio, a cozinha, o refeitório a sala de coordenação e gabinetes de apoio.

2.2.2. EB1/JI Infante D. Henrique

Edifício construído na década de 50, situado no Alto das Covas, na freguesia da Sé. Era, inicialmente, constituído apenas por um edifício, e posteriormente foi construído um anexo, onde funcionou a cantina, mais tarde o Centro de Educação Especial e, atualmente, o Jardim-de-infância, com duas salas de aula e arrecadação (tipo de construção: “Plano dos Centenários”).

Entretanto o edifício principal sofreu obras e foram construídos o ginásio, a arrecadação e o centro de recursos.

A escola tem 19 salas de aula, sendo 16 para o 1º Ciclo, e as restantes três para sala de coordenação, sala de reuniões e sala de TIC. Existe também um pequeno refeitório. Em redor dos edifícios os pátios são cimentados.



Figura 7: EB1/JI Infante D. Henrique

2.2.3. EB1/JI de São João de Deus

A escola funciona num edifício inaugurado em 1993/1994, situado na Rua do Farroco, freguesia de Santa Luzia (tipo de construção: “P3”). É um edifício constituído por oito salas de aula, três áreas sujas destinadas a trabalhos de Expressão Plástica, ginásio, dois balneários, cozinha e respetivo refeitório e sala de coordenação. Das oito salas quatro são utilizadas como salas de aula do 1º ciclo e duas funcionam como Jardim-de-infância, uma sala de reuniões e de apoio e uma sala de TIC. O jardim interior é utilizado no projeto da “Horta Biológica”. O espaço exterior tem um pátio cimentado e espaços verdes.



Figura 8: EB1/JI São João de Deus

2.2.4. EB1/JI da Ribeirinha

Em setembro de 2013 foi inaugurada a nova escola EB1/JI da Ribeirinha, integrando alunos das extintas EB1/JI da Ribeirinha, EB1/JI de Santo Amaro e da EB1/JI João Batista Machado.

Estrutura construída de raiz, constituída por um pavilhão de Educação Física e Desporto, uma sala de Ginástica, 4 salas de Pré, 6 salas de 1º Ciclo, Gabinetes de Trabalho, Gabinete de Apoio, sala de Reuniões, Mediateca, sala de Ciências e Laboratório, sala de Desenho, Refeitório com Copa e instalações Sanitárias adaptadas aos diferentes níveis etários e funções, Arrecadações e Hall de Entrada.

Edifício com 3 pisos, a saber: cave, rés-do-chão e primeiro andar. A escola está organizada em alas distintas para pré e 1º ciclo. Existem espaços de recreio destinados ao pré-escolar e 1º ciclo, assim como campo de jogos.



Figura 9: EB1/JI da Ribeirinha

2.3. População Escolar

2.3.1. Alunos Matriculados (2014-2015)

Quadro 1: Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Estabelecimento de Ensino	Educação Pré-Escolar						1º Ciclo					Programa Oportunidade de (J)		PEREE		Total	
	Nº Alunos					Nº Turmas	Nº Alunos					Nº Alunos	Nº Turmas	Ocup.	Sócio Educ.	Nº Alunos	Nº Turmas
	≤ 3	4	5	6	Total		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total						
EB1,2,3/JI de Angra do Heroísmo	10	15	10	9	44	2	52	33	42	57	184	10	7	1	4	3	13
EB1/JI Infante D. Henrique	3	6	7	2	18	1	73	77	67	79	296	15	-	-	-	5	16
EB1/JI da Ribeirinha	9	7	13	7	36	2	23	20	15	19	77	4	-	-	-	6	6
EB1/JI de São João de Deus	4	8	5	2	19	1	19	10	22	18	69	4	-	-	-	7	5
Total	26	36	35	20	117	6	167	140	146	173	626	33	7	1	4	21	40

Quadro 2: EB1, 2, 3/JI de Angra do Heroísmo – 2º ciclo do Ensino Básico

Estabelecimento de Ensino	2º Ciclo						Programa Oportunidade (JJ)		PEREE (OCUP+DOV + Pré-Prof.)		Total	
	5º Ano		6º Ano		Total		Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas
	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas						
EB1,2,3/JI de Angra do Heroísmo	192	10	171	9	363	19	25	2	80	6	105	8

Quadro 3: EB1, 2, 3/JI de Angra do Heroísmo – 3º ciclo do Ensino Básico

Estabelecimento de Ensino	3º Ciclo						PROFIJ		Total	
	7º Ano		8º Ano		9º Ano		Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas
	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas				
EB1,2,3/JI de Angra do Heroísmo	----	----	71	4	68	4	22	2	161	10
Total	----	----	71	4	68	4	22	2	161	10

2.3.2. Auxílios Económicos Diretos

Quadro 4: Alunos beneficiários de Ação Social Escolar

	PRE-ESCOLAR	1º CICLO					2º CICLO			PROFIJ	OPORTUNIDADE + PEREE	3º CICLO				TOTAL
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	5º Ano	6º Ano	Total			7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total	
ESC. I	25	40	28	42	29	139	35	36	71	12	45		4	13	17	309
ESC. II	20	20	24	19	26	89	37	32	69	3	26		8	8	16	223
ESC. III	11	22	17	21	30	90	32	21	53	3	15		13	9	22	194
ESC. IV	6	6	10	6	19	41	16	15	31		6		10	7	17	101
ESC. V	52	77	58	61	73	269	71	67	138	4	20		36	31	67	550

Quadro 5: Distribuição dos alunos beneficiários de Ação Social Escolar, por estabelecimento de ensino.

Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	Total de Alunos	Alunos beneficiários de Ação Social Escolar					% Alunos com AED
			Escalão 1	Escalão 2	Escalão 3	Escalão 4	TOTAL	
			<= 127.31 Mês / per capita	127.32 a 178.24 Mês / per capita	178.25 a 229.16 Mês / per capita	229.17 a 305.55 Mês / per capita		
EB1,2,3/JI de Angra do Heroísmo	Pré	43	8	7	3	3	21	48,84
	1º Ano	52	12	3	8	3	26	50
	2º Ano	32	6	6	5	4	21	65,63
	3º Ano	43	8	9	10	3	30	69,77
	4º Ano	56	6	7	11	7	31	55,36
	TOTAL	226	40	32	37	20	129	57,08
EB1/JI Infante D. Henrique	Pré	16	3	1	3	1	8	50
	1º Ano	72	13	10	9	2	34	47,22
	2º Ano	75	7	12	11	4	34	45,32
	3º Ano	69	16	7	6	2	31	44,93
	4º Ano	78	14	9	13	7	43	55,13
	TOTAL	310	53	39	42	16	150	48,39
EB1/JI da Ribeirinha	Pré	36	7	9	3	2	21	58,33
	1º Ano	22	5	3	4	1	13	59,09
	2º Ano	20	7	5	1	1	14	70
	3º Ano	15	2	2	4	1	9	60
	4º Ano	25	4	6	3	4	17	68
	TOTAL	118	25	25	15	9	74	62,71
EB1/JI de S. João de Deus	Pré	19	7	3	2		12	63,16
	1º Ano	19	10	4	1		15	78,95
	2º Ano	10	8	1		1	10	100
	3º Ano	22	16	1	1		18	81,82
	4º Ano	18	5	4	37	1	13	72,22
	TOTAL	88	46	13	101	2	68	77,27
Total		742	164	109	32	47	421	56,74
EB1,2,3/JI AH/2	5º Ano	191	35	37	21	16	120	62,83
	6º Ano	171	36	32		15	104	60,82
	7º Ano				13			
	8º Ano	71	4	8	9	10	35	49,30
	9º Ano	68	13	8	11	7	37	54,41
	Prog Oport.	76	34	19	3	3	67	88,16
	PROFIJ	22	12	3	4		18	81,82
	PEREE	36	11	7	93	3	25	69,44
	TOTAL	635	145	114	194	54	406	63,94
TOTAL		1.377	309	223		101	827	60,06

2.4. Taxa de Aprovação, Retenção e Desistência 2013/2014

Quadro 6: Taxas de Aprovação, Retenção e Desistência - 1º Ciclo do Ensino Básico

	Estabelecimento de Ensino	EB1,2,3/JI de Angra Heroísmo	EB1/JI Infante D. Henrique	EB1/JI da Ribeirinha	EB1/JI de São João de Deus	Total
1º Ano	Nº Alunos	34	74	23	12	143
	Aprovados	33	67	18	6	124
	% Aprovados	97	90.5	78.2	50	86.7
	Retidos	5	4	2	3	14
	% Retidos	14.7	5.4	8.7	2.5	9.79
	Desistências	0	0	0	1	1
	% Desistências	0	0	0	8.3	0.7
	Transferências	2	2	0	2	6
	% Transferências	5.8	2.7	0	16.6	4.2
2º Ano	Nº Alunos	47	70	18	19	154
	Aprovados	37	62	13	13	125
	% Aprovados	78.7	88.5	72.2	68.4	81.1
	Retidos	6	4	3	3	16
	% Retidos	12.7	5.7	16.6	15.7	10.3
	Desistências	0	0	0	0	0
	% Desistências	0	0	0	0	0
	Transferências	2	2	2	0	6
	% Transferências	4.2	2.8	11.1	0	3.9
3º Ano	Nº Alunos	58	86	28	20	192
	Aprovados	47	78	21	13	159
	% Aprovados	81	90.7	75	65	82.8



	Retidos	4	3	3	4	14
	% Retidos	6.9	3.4	10.7	20	7.2
	Desistências	0	0	0	0	0
	% Desistências	0	0	0	0	0
	Transferências	2	1	3	0	6
	% Transferências	3.4	1.1	10.7	0	3.1
4º Ano	Nº Alunos	53	86	25	12	176
	Aprovados	49	77	18	8	152
	% Aprovados	92.4	89.5	72	66.6	86.3
	Retidos	1	5	4	0	10
	% Retidos	1.8	5.8	16	0	5.6
	Desistências	0	0	0	0	0
	% Desistências	0	0	0	0	0
	Transferências	0	1	0	0	1
	% Transferências	0	1.1	0	0	0.5

Quadro 7: Taxas de Aprovação, Retenção e Desistência - 2º Ciclo do Ensino Básico

	Nº Alunos	Aprovados	Taxa de Aprovação	Retidos	Taxa de Retenção	Retidos por falta de assiduidade	Taxa de Retenção por falta de assiduidade	Desistentes	Taxa de Desistência
Programa Específicos REE	43	-	-	-	-	-	-	-	-
Subprograma Op. I e II	62	27	43,55	35	56,45	16	25,81	0	0
5º Ano	180	143	79,44	35	19,44	0	0	0	0
6º Ano	191	148	77,49	43	22,15	0	0	0	0
TOTAL	476	318	66,81	113	23,74	16	3,36	0	0

Quadro 8: Taxas de Aprovação, Retenção e Desistência - 3º Ciclo do Ensino Básico.

	Nº Alunos	Aprovados	Taxa de Aprovação	Retidos	Taxa de Retenção	Retidos por falta de assiduidade	Taxa de Retenção por falta de assiduidade	Desistentes	Taxa de Desistência
Subprograma Op. III	12	4	33,3	6	50	0	0	2	16,6
7º Ano	83	67	80,7	12	14,4	3	3,6	1	1,2
8º Ano	82	71	86,5	9	10,9	2	2,4	0	0
9º Ano	62	49	79	10	16,1	3	4,8	0	0
TOTAL	239	191	79,9	37	15,4	8	3,3	3	1,2

2.5. Recursos Humanos

2.5.1. Pessoal Docente

Quadro 9: Recursos Humanos - Pessoal Docente

	QUADRO	LUGARES PROVIDOS	DOCENTES EM EFECTIVIDADE DE FUNÇÕES						TOTAL
			ND	SHL	AP	P	HP		
PRÉ-ESCOLAR									
Pré-Escolar (100)	18	18	18						18
1º Ciclo (110)	49	49	45		3	8			56
Total	67	67	63		3	8			74
1º Grupo (200)	5	5	4		1	1			6
2º Grupo (210)	8	8	8			1			9
3º Grupo (220)	10	10	10						10
4º Grupo (230)	13	13	13		1	2			16
E.V.T. (240)	4	4	4		6	4			14
E.F. (260)	7	7	6			3			9
E.M. (250)	5	4	4						4
EMRC	1	1	1		1 a)				2
Total	53	52	50		9	11			70

Quadro 9: Recursos Humanos - Pessoal Docente (continuação)

	QUADRO	LUGARES PROVIDOS	DOCENTES EM EFECTIVIDADE DE FUNÇÕES						TOTAL
			ND	SHL	AP	P	HP		
Grupo 300 – Port.	1					4			4
Grupo 400 – Hist.					1	1			2
Grupo 320-Francês						1			1
Grupo 330 – Inglês									
Grupo 420 – Geog.					1				1
Grupo 500 – Mat.	1	1	1		1				2
Grupo 510 – Fis. Q.	1	1	1			1			2
Grupo 520 – B. e G.						3			3
Grupo 530 – Ed. T.						2			2
Grupo 550 – Inf.						4			4
Grupo 600-Artes V.						1			1
Grupo 620 – Ed. F.					1	1			2
Grupo 700–Ed.Esp.									
Total	3	2	2		4	18			24
ED. ESPECIAL (120)									
Ed. Especial	11	10	10						10
Total	11	10	10						10
Total Global	134	131	125		16	37			178

PQND - Professor do Quadro de Nomeação Definitiva

QZP - Quadro Zona Pedagógica

AP - Afetação Prioridade

P - Professor com Habilitação Profissional

a)- Quadro Regional de EMRC

2.5.2. Pessoal Não Docente

Quadro 10: Recursos Humanos - Pessoal não docente

Carreira/Categoria	Quadro	Providos	Contratados
Pessoal Técnico Superior			
Técnico Superior	4	4	
Pessoal Técnico de Diagnóstico e Terapêutica			
Técnico Diagnóstico e Terap. Especial.	2	2*	
Pessoal de Informática			
Técnico Informática Grau 3 Nível 2	1	1	
Pessoal Administrativo			
Chefe Serviços Administração Escolar	-	-	
Assistentes Técnicos	16	16	
Pessoal Não Docente			
Assistentes Operacionais	71	68 **	
TOTAL	94	91	

*-1 Licença S/Vencimento

** 3 Assistentes Operacionais Aposentados a 01.12.2015/01.05.2015/01.09.2015.

2.6. Organização Escolar

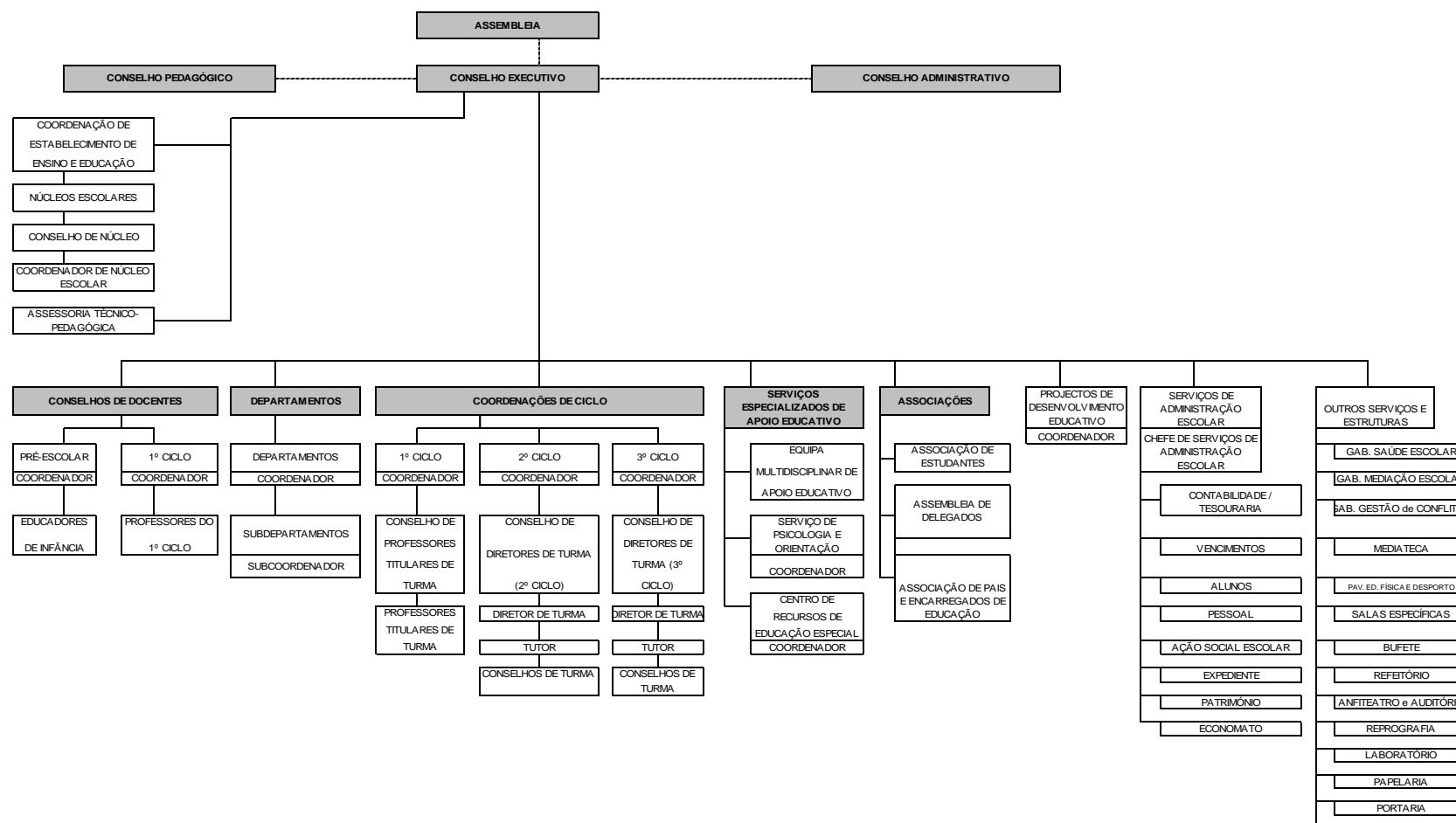


Figura 10 : Organograma da Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo

2.6.1. Órgãos de Administração e Gestão:

- A Assembleia de Escola
- O Conselho Executivo
- O Conselho Pedagógico
- O Conselho Administrativo

A Assembleia de Escola é o órgão de participação e representação da comunidade educativa, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da unidade orgânica, com respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República e na Lei de Bases do Sistema Educativo.

O Conselho Executivo é o órgão de administração e gestão nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, patrimonial e financeira.

O Conselho Pedagógico é o órgão de administração e gestão que assegura a coordenação e orientação da vida educativa da unidade orgânica, nomeadamente nos domínios pedagógico e didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente, desenvolvendo a sua atividade no respeito pelos princípios de democraticidade e participação consagradas na Lei de Bases do Sistema Educativo.

O Conselho Administrativo é o órgão de administração e gestão do Agrupamento com competência deliberativa em matéria administrativa, patrimonial e financeira, nos termos da legislação em vigor.

2.6.2. Estruturas de Orientação Educativa

As estruturas de orientação educativa colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Conselho Executivo, no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos, na perspetiva da promoção da qualidade educativa. A unidade orgânica dispõe das seguintes estruturas de orientação educativa:

Estruturas de articulação curricular:

- Departamento Curricular da educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico
- Departamentos Curriculares no 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Estruturas de Organização das Atividades de Sala e de Turma:

- Educadores de Infância, na educação pré-escolar;
- Professores Titulares de Turma no 1º ciclo do ensino básico;
- Conselhos de Turma no 2º e 3º ciclos do ensino básico;
- Diretores de Turma;
- Professores Tutores.

Estruturas de Coordenação Pedagógica:

- Conselho de Docentes Titulares de Turma no 1º ciclo do ensino básico;
- Conselho de Diretores de Turma no 2º e 3º ciclos do ensino básico.

2.6.3. *Serviços Especializados de Apoio Educativo*

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo destinam-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua atividade com as Estruturas de Orientação Educativa.

Constituem Serviços Especializados de Apoio Educativo, os seguintes:

- Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo;
- Serviço de Psicologia e Orientação;
- Centro de Recursos de Educação Especial.

III - Missão, Visão e Valores

1. Missão

A nossa Escola tem por missão instruir, socializar e qualificar os nossos alunos, empenhando-os nas suas aprendizagens e no seu desenvolvimento pessoal e no respeito pela igualdade de oportunidades.

A Escola que se ambiciona e se pretende continuar a construir é uma escola alicerçada em valores de cidadania e com uma dinâmica pedagógica de qualidade, assente na articulação entre o saber, o saber ser e o saber fazer, que a diferencie e a imponha na comunidade a que pertence. A sua missão é formar cidadãos com uma sólida formação pessoal, social e científica e que desenvolva as capacidades e as competências necessárias para um bom desempenho profissional e pessoal, com autonomia e espírito crítico, com vista à integração numa sociedade em constante mudança.

2. Visão

A nossa Visão, a nossa finalidade, é sermos uma Escola que promova a excelência.

Para isso, a Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo, tem que se afirmar como uma instituição que:

- Se organiza em função do interesse da formação dos alunos;
- Promove e implementa o sucesso e combate o abandono escolar;
- Desenvolve uma cultura de inclusão;
- Prepara os seus alunos para a definição dos percursos pessoais futuros;
- Forma jovens conscientes dos seus deveres de cidadania na sua dimensão pessoal, social e ambiental;
- Valoriza o desenvolvimento dos profissionais que nela trabalham;
- Contribui para a formação contínua dos agentes educativos;
- Procura avaliar e melhorar sistematicamente os seus serviços;
- Valoriza a manutenção e a melhoria das suas instalações;
- Disponibiliza variados recursos didáticos e promove a utilização das novas tecnologias;
- Fomenta a autonomia e o gosto pelo conhecimento;
- Apoia os Encarregados de Educação no acompanhamento dos seus educandos;
- Valoriza a solidariedade entre todos os membros da comunidade educativa;
- Garante a democraticidade, a participação e a colegialidade como critérios de referência no funcionamento da organização;
- Reforça a ligação da escola ao meio.

3. Valores

Os valores são elementos da nossa cultura. Estes exprimem-se sob a forma de princípios que deverão guiar os nossos alunos nas diferentes atividades escolares. Os nossos valores são fundamentais e caracterizam a cultura em que nos inserimos. Destes valores destacam-se os seguintes:

- Liberdade;
- Igualdade;
- Respeito;
- Solidariedade;
- Autonomia;
- Participação;
- Cooperação;
- Responsabilidade;
- Justiça;
- Aceitação da diferença;
- Criatividade.

IV – Potencialidades e Problemas Detetados

Nos últimos anos, a EBI de Angra do Heroísmo tem sido sujeita a diversas alterações das instalações, tanto na escola sede, como nas escolas do 1º ciclo que a integram. Apesar de ser uma melhoria, a construção de um novo edifício na escola sede exigiu uma reorganização e redistribuição dos recursos humanos, materiais e financeiros. Para além disso, verificou-se a extinção/fusão de cinco EB1/JI (Vale de Linhares, Conceição, Ribeirinha, Santo Amaro e Beato João Batista Machado) e a entrada em funcionamento do novo edifício EB1/JI da Ribeirinha.

Apesar do avultado investimento financeiro inerente à construção do 6º pavilhão da EB1, 2, 3/JI de AH, as limitações orçamentais da escola, nos últimos anos, não têm permitido colmatar as necessidades de manutenção e reparação dos restantes edifícios.

Por outro lado, a alteração intermitente dos ciclos de ensino que a escola abrange, nomeadamente, a existência, a suspensão e a reintegração do 3º ciclo, tem provocado alguma instabilidade e variabilidade do respetivo corpo docente.

De salientar, também, as sucessivas variações de a população escolar nesta Unidade Orgânica, com particular relevo para o facto da mesma tender a diminuir de forma acentuada obrigando a ajustamentos nas áreas pedagógicas do concelho.

Relativamente ao equipamento informático é importante referir que muitos dos computadores existentes em salas de aula, gabinetes de trabalho, mediateca e outros espaços, necessitam de ser atualizados, tanto na escola sede como nas EB1/JI, situação que reflete, uma vez mais, as limitações orçamentais da Unidade Orgânica.

No âmbito pedagógico, deve ter-se em consideração o Programa *ProSucesso*, nomeadamente, a caracterização e o diagnóstico realizados aquando da recente elaboração do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar da EBIAH (anexo I).

Com efeito, a partir de propostas das diferentes estruturas de gestão intermédia e da análise de dados estatísticos da escola nos últimos anos, foi apresentado o seguinte diagnóstico:

“Na sequência da reflexão levada a efeito na Unidade Orgânica, bem como através da análise dos dados da caracterização efetuada, foi possível diagnosticar um conjunto de problemas para os quais a Escola precisa encontrar caminhos que facilitem a sua progressiva ultrapassagem.

Neste contexto, apesar de a taxa de insucesso não ser elevada, tendo em atenção a transição/retenção de ano/ciclo, **a percentagem de alunos que transita com aproveitamento Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática é passível de preocupação.**

Verifica-se também **um aumento de crianças do Ensino Pré-escolar e do 1º ciclo abrangidas pelo Regime Educativo Especial (REE)** e também de crianças nesta faixa etária a usufruir de apoio educativo.

É ainda notória a **falta de acompanhamento adequado por parte de muitos pais e encarregados de educação**, no percurso escolar dos filhos.

Acresce que, no presente ano lectivo, houve **um aumento considerável do número de alunos com problemas socioeconómicos** (incluindo situações que implicavam fome) [aos quais a escola procura dar resposta].

Por último, salienta-se a **contínua necessidade de prevenir os comportamentos inadequados**, tanto na sala de aula como nos recreios/intervalos.”

(in Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar da EBIAH, p. 10)

Quanto à concretização do Plano Anual de Atividades, com base na sua monitorização e acompanhamento, nos últimos anos letivos, constatou-se o seguinte:

- As taxas de sucesso do PAA foram sendo consistentemente elevadas com valores próximos dos 95%;
- O número de atividades realizadas para o alcance da maioria dos Objetivos Estratégicos do PEE tem sido, significativamente superior ao número de atividades previstas, pelas diferentes estruturas de gestão intermédia, gabinetes e outros serviços;
- As semanas temáticas, promovidas por vários departamentos curriculares, gabinetes e/ou outros serviços, têm vindo a melhorar a qualidade, a consistência e a regularidade, ganhando maior visibilidade e reconhecimento por parte de toda a comunidade educativa;
- O grau de satisfação dos intervenientes (alunos, docentes, funcionários e outros) foi sempre bastante elevado;
- A maioria da população escolar tem tido acesso a um grande número de atividades, sendo que várias delas abrangem todos os ciclos do ensino básico;
- Há uma participação efetiva dos alunos na Vida da Escola, no âmbito do Projeto Viver a Escola / Assembleia de Delegados, através de uma diversidade de iniciativas, ano após ano;
- O recurso a apoios e o estabelecimento de parcerias na comunidade envolvente tem evoluído muito positivamente.

Face ao que atrás foi exposto, e através da análise de diversos documentos (atas, relatórios, contributos das estruturas intermédias e órgãos de administração e gestão) é possível identificar, nas escolas da Unidade Orgânica, aspetos considerados como bastante positivos, que devem ser entendidos como oportunidades a perseguir e, se possível, potenciar.

Os aspetos identificados como mais problemáticos, podem entender-se como dificuldades ou ameaças e, por isso, requerem uma intervenção prioritária, condicionada, pelos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros disponíveis.

Assim, passam a destacar-se, em seguida, os pontos fortes e os pontos fracos da Unidade Orgânica.

1. Pontos fortes

1.1. Pontos fortes relativos à organização curricular e pedagógica

- ✓ Os níveis de sucesso escolar alcançados;
- ✓ A progressiva criação de condições para a Escola Inclusiva;
- ✓ Reconhecimento dos comportamentos meritórios dos alunos dos quadros de valor e de excelência, através de cerimónia pública anual, direcionada à comunidade educativa;
- ✓ A contínua valorização dos critérios de natureza pedagógica sobre critérios de natureza administrativa;
- ✓ A existência de critérios gerais de avaliação;
- ✓ A existência de planificações das atividades letivas e não letivas;
- ✓ A diversificação da oferta de percursos escolares no Ensino Básico;
- ✓ A existência de programas de deteção e intervenção precoce de dificuldades de aprendizagem no Jardim de Infância;
- ✓ A existência de reuniões de Conselhos de Núcleo e/ou Turma do Ensino Básico para a gestão das atividades escolares, bem como para a deteção/resolução de problemas de ordem comportamental ou de aproveitamento pelo Professor titular e/ou membros do Conselho de Turma;
- ✓ A progressiva melhoria na articulação entre ciclos ao nível de programas, metodologias, experiências de aprendizagem e competências;
- ✓ A preocupação pela boa relação pedagógica;
- ✓ O critério da continuidade da lecionação das turmas;
- ✓ O relevo atribuído à comunicação entre educador/professor titular de turma/diretor de turma e pais/encarregados de educação;
- ✓ A estabilidade do corpo docente nos 1º e 2º ciclos do ensino básico;
- ✓ O profissionalismo da grande maioria dos professores;
- ✓ O empenho dos diferentes órgãos da escola, dos docentes e dos encarregados de educação na continuação do 3º ciclo do ensino básico nesta unidade orgânica;
- ✓ O atendimento personalizado aos pais e encarregados de educação;
- ✓ A existência de um Gabinete de Gestão de Conflitos para a monitorização da indisciplina;
- ✓ A existência de um programa para o Sucesso Educativo, Programa EPIS;
- ✓ A existência de um acompanhamento sistemático da concretização do Plano Anual de Atividades.

1.2. Pontos fortes no funcionamento da unidade orgânica

- ✓ A imagem positiva da escola na comunidade;
- ✓ A existência do Gabinete de Promoção da Saúde Escolar e a sua intervenção dinâmica na escola;
- ✓ Melhoria na avaliação das atividades realizadas pelos vários Departamentos, Gabinetes e Outros Serviços;
- ✓ A dinâmica, a qualidade e a diversidade das atividades propostas no Plano Anual de Atividades, com taxas de concretização acima dos 95%;
- ✓ Os órgãos de gestão atentos aos problemas/necessidades da Comunidade Escolar;
- ✓ O profissionalismo e empenho de todos órgãos e estruturas de gestão intermédia;
- ✓ A dedicação e competência da maioria dos funcionários;
- ✓ O clima de bem-estar, bom relacionamento com os órgãos de gestão;
- ✓ A preocupação em estimular relações de respeito, cooperação e civismo entre todos os elementos da comunidade educativa;
- ✓ O clima de segurança no interior da escola;
- ✓ A existência de serviços como o SASE, Apoios Educativos, Serviços de Psicologia e Orientação, Centro de Recursos de Educação Especial;
- ✓ A existência, na Escola Básica 1, 2, 3/JI de Angra do Heroísmo, de equipamento e rede informática em todas as salas (apesar das necessidades de atualização dos computadores);
- ✓ A existência da plataforma informática Inovar, acessível a docentes, aos serviços administrativos e de gestão, a alunos e encarregados de educação;
- ✓ A utilização generalizada das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- ✓ A página da escola na internet;
- ✓ A informatização dos serviços escolares;
- ✓ A existência de Gabinetes de Trabalho para os diversos Departamentos e Outros Serviços;
- ✓ Os circuitos de informação e comunicação que possibilitam a sistematização, a integração e a fluidez da informação;
- ✓ Uma unidade orgânica onde se procura estabelecer compromissos de sucesso;
- ✓ A melhoria de algumas instalações na escola sede e espaços circundantes;
- ✓ Melhoria das instalações nas Escolas do 1ºCiclo do Ensino Básico e Jardim-de-Infância ;
- ✓ A alimentação fornecida no refeitório da escola, em regime de aquisição de serviços, na EB 1,2,3/JI de Angra do Heroísmo;
- ✓ O fornecimento de refeições, em regime de aquisição de serviços, em todas as EB1/JI;
- ✓ O envolvimento dos docentes em projetos e/ou equipas de trabalho no âmbito da componente não letiva do horário docente;
- ✓ A existência de clubes que promovem atividades de enriquecimento curricular;
- ✓ A participação da EBIAH no Programa Eco-Escolas;

1.3. Pontos fortes no âmbito da relação escola – comunidade educativa

- ✓ O espaço escolar como recurso para a comunidade;
- ✓ Melhoria das respostas da autarquia para resolver questões referentes às infraestruturas e manutenção das Escolas de 1ºCiclo do Ensino Básico e Jardins-de-Infância;
- ✓ A existência de uma parceria com a Cáritas com o objetivo de encaminhar alunos aos quais o ensino regular não tem conseguido dar resposta;
- ✓ Um significativo aumento de parcerias e protocolos estabelecidos com diversas Instituições, nomeadamente, Equipa de Jovens em Risco, ARCIT, Associação Cristã da Mocidade – Terceira, Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, Casa de Saúde de S. Rafael, Quinta do Malhinha, entre outras;
- ✓ Existência de um plano de segurança, emergência e evacuação da EB 1,2,3/JI de Angra do Heroísmo, em atualização em conformidade com os novos requisitos legais;
- ✓ A manutenção permanente da limpeza dos espaços exteriores/pátios da EB 1,2,3/JI de Angra do Heroísmo, garantia do bom ambiente escolar;
- ✓ Realização de conferências, palestras, ações de sensibilização para os encarregados de educação nas mais diversas áreas (...). (*in ProSucesso*, p.16);
- ✓ Apoio a reativação da Associação de Pais e Encarregados de Educação por iniciativa de alguns encarregados de educação com o incentivo da Assembleia de Escola e do Conselho Executivo (*in ProSucesso*, p.16).

2. Pontos fracos

2.1. Pontos fracos relativos à organização curricular e pedagógica

- * Apesar da melhoria, continua a ser necessário investir:
 - na articulação curricular entre as várias disciplinas para o mesmo ano de escolaridade;
 - na intervenção pedagógica dos conselhos de docentes/departamentos curriculares no âmbito da articulação curricular entre as diferentes estruturas;
- * Necessidade de reforçar a cooperação entre docentes da mesma área ou grupo disciplinar no que diz respeito ao trabalho conjunto sobre as metodologias de trabalho, as planificações de aulas, os critérios de avaliação e sua aplicação, das matrizes dos instrumentos de avaliação, as estratégias comuns de atuação;
- * Falta de pré-requisitos básicos em termos de leitura, escrita e cálculo, dificuldades de atenção/concentração, dificuldades de organização e falta de hábitos de trabalho num número significativo de alunos;
- * Necessidade de continuar o combate ao insucesso e abandono escolar;
- * Insuficiente envolvimento dos pais/encarregados de educação nas atividades escolares dos seus educandos e da escola;
- * Necessidade de reforçar o interesse das famílias pelo acompanhamento escolar dos seus educandos;
- * Falhas na comunicação efetiva e atempada das ocorrências de indisciplina de acordo com o previsto no Regulamento Interno;
- * Dificuldades de comunicação entre educador/professor titular de turma/diretor de turma e pais/encarregados de educação, nos casos mais problemáticos;

2.2. Pontos fracos no funcionamento da unidade orgânica

- * Falta de estabilidade do corpo docente do 3º ciclo por apresentar um quadro docente muito incompleto;
- * Desrespeito pelo cumprimento do Regulamento Interno;
- * Necessidade de continuar a monitorizar a indisciplina e os comportamentos inadequados ou desviantes;
- * Necessidade de fomentar o envolvimento parental na vida escolar;
- * Falta de espaços de recreio cobertos, nas Escolas do 1ºCiclo do Ensino Básico e Jardim-de-Infância;
- * Dificuldade, por motivos financeiros, de renovar/atualizar o equipamento informático de todas as escolas da Unidade Orgânica;

- * Dificuldade em diversificar a oferta formativa, uma vez que a escola está condicionada aos recursos humanos e materiais existentes;
- * Dificuldade de integrar alunos com insucesso escolar/desinteresse total pela escola que, pela sua idade, são obrigados a permanecer ao abrigo da escolaridade obrigatória e que desestabilizam, promovem indisciplina e influenciam outros;
- * Necessidade de reformular o Programa de Apoio Educativo;
- * Necessidade de criar ofertas formativas na Unidade Orgânica, por iniciativa das diferentes Estruturas de Gestão Intermédia e/ou do Conselho Executivo;
- * Insuficientes recursos técnicos, nomeadamente, na área da Psicologia e de apoios educativos;
- * Insuficiência de assistentes operacionais que exerçam funções de vigilância dos espaços exteriores e controlo de comportamentos inadequados.
- * Insuficientes recursos financeiros para a reparação e conservação de alguns edifícios da escola.

2.3. *Pontos fracos no âmbito da relação escola – comunidade educativa*

- * Resposta insuficiente das estruturas da comunidade aos problemas sociais dos alunos e das famílias;
- * Poucas iniciativas culturais, de ocupação de tempos livres e de prevenção de problemas e comportamentos de risco, a nível da comunidade local;
- * Inexistência de projetos de intercâmbio das escolas da unidade orgânica com outras escolas, nomeadamente, nos projetos europeus;
- * Fraca valorização do papel da escola por parte de alguns membros da comunidade educativa/encarregados de educação dos alunos que mais necessitam de acompanhamento;
- * Falta de recursos humanos para responder às necessidades manifestadas pelas no âmbito do prolongamento horário no 1º ciclo;

V - Objetivos Estratégicos

Os objetivos deste Projeto Educativo organizam-se em torno de três áreas de intervenção:

- Organização Curricular e Pedagógica;
- Funcionamento da Unidade Orgânica;
- Relação Escola-Comunidade Educativa.

Em função dos indicadores de identidade, do diagnóstico e da procura de uma visão realista e exequível da ação educativa que se pretende melhorar, selecionaram-se objetivos para as diversas áreas de intervenção.

A. Organização Curricular e Pedagógica:

A1 - Promover a sequencialidade coerente e estruturada entre a educação pré- escolar, o 1º Ciclo, o 2º Ciclo e o 3º Ciclo do Ensino Básico;

A2 - Contemplar no processo de elaboração e execução do Projeto Curricular de Escola a articulação curricular vertical entre os vários ciclos e anos de escolaridade de forma a garantir a aquisição das competências e conteúdos essenciais;

A3 - Planificar e executar a articulação horizontal de competências específicas e conteúdos, desenvolvendo projetos com características interdisciplinares e transdisciplinares;

A4 - Desenvolver práticas de reflexão e planificação em grupo no sentido de uniformizar metodologias e materiais pedagógicos, criando assim situações de maior igualdade de oportunidades entre as diversas turmas;

A5 - Elaborar critérios de avaliação que contribuam para o desenvolvimento de práticas de avaliação mais diversificadas e adaptadas ao grau de complexidade de cada uma das competências a avaliar, não excluindo no entanto a possibilidade de estabelecer adaptações para turmas com problemas específicos;

A6 - Informar os alunos e os pais e encarregados de educação sobre as modalidades de avaliação e critérios aprovados;

A7 - Proceder a reformulações das práticas pedagógicas em função da avaliação formativa;

A8 - Reforçar o trabalho cooperativo entre os elementos dos Conselhos de Turma no sentido de promover a discussão sistemática das metodologias de trabalho, das planificações de aulas, dos critérios de avaliação e sua aplicação, das matrizes dos instrumentos de avaliação, das estratégias comuns para combater o insucesso e abandono escolar;

A9 - Desenvolver percursos formativos de cariz vocacional ou profissionalizante em áreas de formação que vão ao encontro das expectativas dos alunos e com carácter prático, promovendo a inclusão e o combate ao abandono escolar;

A10 - Reforçar o papel do Titular de Turma/Diretor de Turma como elo entre a escola e a família como intermediário privilegiado na procura de soluções para eventuais problemas no percurso escolar e pessoal;

A11 - Implicar os pais e encarregados de educação no acompanhamento dos educandos;

A12 - Implementar uma rede articulada de apoios e complementos educativos que permita a todos a oportunidade de atingirem o sucesso educativo

A13 - Desenvolver atividades de enriquecimento curricular, que se ajustem às necessidades dos alunos;

A14 - Dar a conhecer aos alunos, ao longo do seu processo de formação, as implicações e benefícios de uma participação regular nas atividades físicas e desportivas escolares, valorizá-las do ponto de vista cultural e compreender a sua contribuição para um estilo de vida ativa e saudável;

A15 - Alargar a oferta de atividades de complemento curricular facilitando a escola a tempo inteiro.

B. Funcionamento da Unidade Orgânica:

B1 - Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade educativa na elaboração e execução dos documentos estruturantes da unidade orgânica;

B2 - Divulgar os documentos estruturantes da escola por todos os elementos da comunidade educativa;

B3 - Promover um clima de escola caracterizado por participação democrática de todos na vida da escola; sentimento de segurança e bem-estar em todos os espaços da escola; sentimento de pertença; diálogo e transparência;

B4 - Promover uma cultura de participação cívica, solidária e ética conducentes ao exercício de uma cidadania responsável; desenvolver ações no âmbito da educação para a sustentabilidade;

B5 - Responsabilizar toda a unidade orgânica pelo cumprimento do Regulamento Interno;

B6 – Continuar a proceder à monitorização da indisciplina e de quaisquer outros comportamentos desviantes de forma a delinear e pôr em prática estratégias adequadas de combate;

B7 - Promover o diálogo da escola com a família, consciencializando os pais e encarregados de educação para o papel que lhes cabe na vida escolar;

B8 – Continuar a proceder à monitorização do Plano Anual de Atividades;

B9 - Promover a modernização dos espaços de atendimento e dos serviços prestados;

B10 - Continuar a zelar pela manutenção geral dos edifícios e dos equipamentos;

B11 - Dar continuidade às diligências junto da tutela no sentido de proceder à conservação de pavilhões da escola sede: a cobertura e pavimento do Pavilhão de educação física e desporto; a necessidade de proceder à pintura exterior dos diferentes pavilhões; uma intervenção urgente nos defeitos de construção do 6º pavilhão inaugurado em setembro 2012, responsabilizando quem de direito;

B12 - Garantir condições de acessibilidade e a adequação de equipamentos aos alunos portadores de deficiência;

B13 - Dotar as escolas da unidade orgânica de planos de prevenção e plano de emergência de acordo com a lei;

B14 - Fomentar processos de auto – avaliação como estratégia interna de melhoria contínua do seu desempenho e de consolidação progressiva da autonomia da Escola.

C. Relação Escola-Comunidade Educativa:

C1 - Promover a participação e envolvimento da comunidade educativa em projetos de enriquecimento curricular, intercâmbio nacional ou internacional;

C2 - Promover uma imagem própria e valorizada da Escola, junto dos alunos e de toda a comunidade educativa, geradora de identidade, levando aos membros da Comunidade Educativa o sentimento de que a Escola é de todos;

C3 - Definir um plano de formação que considere o pessoal docente, não docente e encarregados de educação;

C4 - Fomentar a articulação entre a Escola, os Pais e Encarregados de Educação, a Polícia de Segurança Pública, o Instituto da Ação Social, o Centro de Saúde, Autarquia e outras instituições de forma a reunir recursos com o objetivo de prevenir o absentismo e o abandono escolar, apoiar famílias carenciadas e problematizadas e proceder ao despiste de situações de risco;

C5 - Dar continuidade às diligências junto do Centro de Saúde e Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo, no sentido de apoiarem a escola na promoção da educação para a saúde e na prestação de serviços;

C6 - Dar continuidade às diligências junto da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo no sentido de que se continue a proceder a uma intervenção em algumas das Escolas de 1ºCiclo e Jardim de Infância.

C7 – Continuar a promover parcerias no sentido de potenciar a capacidade de atuação da unidade orgânica.

VI - Disposições finais

1. Avaliação

O Projeto Educativo, como plano de intenções, só tem sentido na sua concretização. Sendo o Projeto Educativo concretizado no Plano Anual de Atividades, a avaliação será realizada com base nas Planificações e nos Relatórios de Avaliação das Atividades previstas no referido Plano, pela respetiva equipa de acompanhamento, verificando-se:

- A contribuição ou não das ações propostas para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo;
- A participação e o envolvimento dos dinamizadores e destinatários das ações;
- A abrangência das ações ao nível da turma/ciclo/escola;
- A estimativa de número de alunos participante nas atividades.

Periodicamente, cada órgão analisará os objetivos a que se propôs, de forma a verificar de um modo crítico e construtivo, os aspetos negativos e positivos.

Ao longo do ano, nas reuniões de Conselho Pedagógico será feita a avaliação das atividades que se estão a desenvolver e, se necessário, produzir alterações, de modo a concretizar os objetivos do Projeto Educativo.

No final de cada ano letivo será feita uma síntese avaliativa das atividades que contribuíram para alcançar os objetivos expressos no Projeto Educativo.

A Assembleia de Escola, no âmbito das suas competências, procederá também ao acompanhamento e avaliação do Projeto.

2. Divulgação

A divulgação do Projeto Educativo é fundamental para o seu conhecimento, melhoria e avaliação. Assim, este documento será disponibilizado aos encarregados de educação, alunos, pessoal docente e não docente através dos seguintes locais da Unidade Orgânica:

- Gabinete do Conselho Executivo;
- Pastas de rede dos Departamentos Curriculares e dos Conselhos de Docentes;
- Serviços Administrativos;
- Biblioteca/Mediateca;
- Página de Internet da Unidade Orgânica.

Para facilitar a sua divulgação os objetivos do Projeto Educativo serão apresentadas no início de cada ano letivo:

- Aos alunos através do educador de infância/professor titular/diretor de turma;
- Aos docentes através dos conselhos de docentes e departamentos curriculares;
- Aos pais e encarregados de educação através das Associações de Pais e Encarregados de Educação e pelo educador de infância/professor titular/diretor de turma.

3. Entrada em vigor

O Projeto Educativo entra em vigor após a sua aprovação pela Assembleia de Escola.

Aprovado em reunião de Assembleia de Escola em 9 de dezembro de 2015.